



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências
Humanas, Sociais e da Natureza
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

MARCIA REGINA SOARES WAKABAYASHI CLAUDINO

**PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O
GÊNERO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM**

LONDRINA

2024

MARCIA REGINA SOARES WAKABAYASHI CLAUDINO

**PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O
GÊNERO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM**

**INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE OF PEDAGOGICAL PRACTICE WITH
ENEM'S DISSERTATIVE-ARGUMENTATIVE TEXT GENRE**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – Multicampi Cornélio Procopio e Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos

LONDRINA
2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina**



MARCIA REGINA SOARES WAKABAYASHI CLAUDINO

**PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O GÊNERO TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 09 de Novembro de 2024

Dr. Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Vladimir Moreira, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 11/11/2024.

Ao meu esposo, pela parceria e cumplicidade em todos os momentos!

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, fonte e amor e luz em minha vida.

Aos meus avós Maria Aparecida Soares e José Soares (*in memoriam*) pela grandeza de coração.

À minha família materna que me amou e ensinou valores inestimáveis e eternos. Em especial, à mãe Isabel pela vida, à mãe Nair pelo cuidado e amor, à mãe Nadir pela dedicação amorosa e perseverante.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos, pela competência e responsabilidade profissional, pela afabilidade e compreensão no agir em todas as etapas, outrora nas disciplinas que cursei como aluna externa e depois como orientanda.

À Prof^a Dr^a. Alessandra Dutra Silva e ao Prof. Dr. Vladimir Moreira pela atenção e contribuições valiosas.

Aos professores, colegas de trabalho, pela colaboração para que o processo se tornasse de fato interdisciplinar.

Aos meus alunos, pela participação com alegria nas aulas e comprometimento durante o processo do produto educacional.

“[...] todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais de carne e osso, que mantêm algum tipo de relação entre si e visam a algum objetivo comum”.

(Marcuschi, 2008, p. 23)

CLAUDINO, Marcia Regina Soares Wakabayashi. **Perspectiva interdisciplinar de prática pedagógica com o gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem.** 2024. 124 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, Paraná, 2024.

RESUMO

Neste trabalho, proponho uma abordagem pedagógica interdisciplinar para ensino e produção do gênero texto dissertativo-argumentativo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A questão norteadora foi: como contribuir com reflexões teóricas e orientações metodológicas com os docentes, associando princípios da Teoria dos Gêneros Textuais, Semântica Argumentativa e Interdisciplinaridade, utilizando o conceito de argumentação interdisciplinar, a fim de que possam desenvolver nos alunos habilidades argumentativas para escrever um texto satisfatório para o Enem? O estudo ancora-se no viés de pressupostos conceituais da Linguística Textual – como concepção sociointeracionista de linguagem, texto, gênero textual, domínio discursivo e tipo textual –, da Semântica Argumentativa – conceito de vieses sociodiscursivos de abordagem do tema – e da noção de interdisciplinaridade. Os objetivos específicos da pesquisa são: discutir os conceitos de gênero textual, domínio discursivo e suas relações com as especificidades do texto dissertativo-argumentativo do Enem; demonstrar a importância de uma argumentação interdisciplinar sólida para obter sucesso na elaboração da redação do Enem; descrever o processo de aplicação do produto educacional; analisar os resultados da aplicação; fornecer aos colegas de profissão um suporte didático – produto educacional (Apêndice B) –, trazendo reflexões e atividades que contemplem o que os materiais pedagógicos disponíveis não abordam. A pesquisa de campo ocorreu em uma escola pública da rede estadual com alunos do terceiro ano do Ensino Médio na cidade de Londrina, Paraná. No decorrer do trabalho, especifico o produto educacional intitulado “Projeto de estudo interdisciplinar sobre o texto dissertativo-argumentativo do Enem”, com o intuito de colaborar com a prática docente no que diz respeito à produção textual para o exame. O processo de aplicação do produto educacional envolveu um grupo de doze estudantes em quatro encontros presenciais e a colaboração de professores de diversas disciplinas. Os alunos receberam orientações específicas e foram incentivados a produzir textos que articulassem essas diferentes áreas, seguindo as diretrizes e critérios do Enem. A análise qualitativa dos resultados da aplicação revelou melhorias significativas nas habilidades de escrita dos alunos, bem como a abordagem interdisciplinar contribuiu para um melhor entendimento dos temas propostos e para a elaboração de argumentos mais robustos. Do total de doze alunos, oito empregaram novos vieses sociodiscursivos nas reelaborações de seus textos, efetivando a compreensão e a importância da argumentação interdisciplinar no gênero textual solicitado na redação do Enem. Os estudantes relataram ter adquirido maior preparo e confiança na realização da prova de redação do Enem, evidenciando a contribuição do produto educacional aplicado.

Palavras-chave: Ensino de gênero textual. Texto dissertativo-argumentativo do Enem. Argumentação. Interdisciplinaridade.

CLAUDINO, Marcia Regina Soares Wakabayashi. **Interdisciplinary perspective of pedagogical practice with the Enem's dissertative-argumentative text genre.** 2024. 124 f. Master's thesis (Postgraduate Program in Teaching Human, Social and Natural Sciences). Federal Technological University of Paraná. Londrina, Paraná, 2024.

ABSTRACT

In this work, I propose an interdisciplinary pedagogical approach for teaching and producing the essay-argumentative text genre for the National High School Exam (Enem). The guiding question was: How to contribute with theoretical reflections and methodological guidelines with teachers, associating principles of Text Genre Theory, Argumentative Semantics and Interdisciplinarity, using the concept of interdisciplinary argumentation, so that students can develop argumentative skills to write a satisfactory text for Enem? The study is anchored in the conceptual assumptions of Textual Linguistics – such as the socio-interactionist conception of language, text, textual genre, discursive domain and textual type –, Argumentative Semantics – the concept of socio-discursive biases in approaching the topic – and the notion of interdisciplinarity. The specific objectives of the research are: to discuss the concepts of textual genre, discursive domain and their relationships with the specificities of the Enem dissertation-argumentative text; demonstrate the importance of solid interdisciplinary argumentation to be successful in preparing the Enem essay; describe the process of applying the educational product; analyze the results of the application; provide professional colleagues with teaching support – educational product (Appendix B) –, bringing reflections and activities that address what the available teaching materials do not address. The field research took place in a public school in the state network with third-year high school students in the city of Londrina, Paraná. In the course of the work, I specify the educational product entitled “Interdisciplinary study project on the Enem dissertation-argumentative text”, with the aim of collaborating with teaching practice with regard to textual production for the Enem. The process of applying the educational product involved a group of twelve students in four face-to-face meetings and the collaboration of teachers from different disciplines. Students received specific guidance and were encouraged to produce texts that articulated these different areas, following the Enem guidelines and criteria. The qualitative analysis of the application results revealed significant improvements in the students' writing skills, as well as the interdisciplinary approach contributed to a better understanding of the proposed themes and to the elaboration of more robust arguments. Of the total of twelve students, eight employed new socio-discursive biases in re-elaborating their texts, enhancing understanding and the importance of interdisciplinary argumentation in the textual genre requested in the Enem essay. Students reported having acquired greater preparation and confidence in taking the Enem writing test, demonstrating the success of the educational product applied.

Keywords: Teaching textual genre. Enem dissertation-argumentative text. Argumentation. Interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Domínios discursivos e gêneros textuais	21
Figura 2	Sala preparada para o primeiro encontro	50
Figura 3	Resposta de aluno na atividade do 1º encontro	52
Figura 4	Resposta de aluno na atividade do 1º encontro	52
Figura 5	Resposta de aluno na atividade do 2º encontro	56
Figura 6	Resposta de aluno na atividade do 2º encontro	57
Figura 7	Resposta de aluno na atividade do 2º encontro	58
Figura 8	Resposta de aluno na atividade do 2º encontro	59
Figura 9	Produção de texto de aluno integrante do projeto	63
Figura 10	Produção de texto de aluno integrante do projeto	65
Figura 11	Produção de texto de aluno integrante do projeto	67
Figura 12	Produção de texto de aluno integrante do projeto	69
Figura 13	Sala preparada com tema da aula de 24 de outubro	71
Figura 14	Descrição da Competência II do Enem	72
Figura 15	Mapa mental do tema do Enem 2015: contribuição do professor de Biologia	74
Figura 16	Slide de apresentação do professor de Arte	75
Figura 17	Slide de apresentação do professor de Arte	75
Figura 18	Captura de tela: Pasta de arquivos salvos em computador pessoal com contribuições de professores	77
Figura 19	Produção textual reelaborada de estudante	79
Figura 20	Produção textual reelaborada de estudante	81
Figura 21	Produção textual reelaborada de estudante	83
Figura 22	Produção textual reelaborada de estudante	85
Figura 23	Resposta do estudante 1	87
Figura 24	Resposta do estudante 2	88
Figura 25	Resposta do estudante 3	89
Figura 26	Foto da confraternização de encerramento	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Traços enunciativos do gênero textual carta de reclamação	20
Quadro 2	Competências para a redação do Enem	25
Quadro 3	Níveis de desempenho do candidato em referência à competência II	27
Quadro 4	Temas de redação do Enem de 2009 a 2023	28
Quadro 5	Traços característicos do gênero textual texto dissertativo-argumentativo do Enem	30
Quadro 6	Exemplo de texto dissertativo-argumentativo do Enem nota 1000	31
Quadro 7	Exemplo de texto dissertativo-argumentativo do Enem nota 1000	32
Quadro 8	Análise de uso da estratégia argumentativa vieses sociodiscursivos em texto nota 1000 do Enem 2018	37
Quadro 9	Análise de uso da estratégia argumentativa vieses sociodiscursivos em texto nota 1000 do Enem 2021	38
Quadro 10	Cronograma de aplicação do produto educacional	47
Quadro 11	Questões de compreensão textual	55
Quadro 12	Competências que os estudantes acham difícil atingir na redação.....	60
Quadro 13	Vieses sociodiscursivos empregados pelos estudantes na 1ª produção textual	62
Quadro 14	Texto informativo como contribuição do professor de Geografia	74
Quadro 15	Transcrição de uma das contribuições da professora de História enviadas por vídeo	76
Quadro 16	Vieses sociodiscursivos empregados pelos estudantes na 2ª produção textual	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
PPGEN	Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
Prouni	Programa Universidade para Todos
Fies	Financiamento Estudantil
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO	15
2.1	LINGUAGEM E TEXTO	15
2.2	GÊNERO TEXTUAL, DOMÍNIO DISCURSIVO E TIPO TEXTUAL	18
3	TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM: CARACTERIZAÇÃO	24
4	ARGUMENTAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO E PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM	34
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	45
6	RELATO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
6.1	PRIMEIRO ENCONTRO	49
6.2	SEGUNDO ENCONTRO	54
6.3	TERCEIRO ENCONTRO	70
6.4	QUARTO ENCONTRO	86
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICES	98
	APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	99
	APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL	100

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a produção de textos na escola sempre mereceu atenção, já que requer algumas condições prévias para que seja efetuado com êxito. No contexto contemporâneo, desafios surgem com a expansão dos recursos tecnológicos os quais ora podem servir como aliados na questão da produção de textos, ora podem desviar a atenção dos alunos em processo de maturação na escrita. Um texto bem elaborado e eficaz é resultado de diversas competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, competência linguística e argumentativa. O Ensino Médio, de modo especial, é o período crucial para que os adolescentes e jovens aprimorem as habilidades de escrita a qual não somente desenvolverão a sua comunicação, como também fortalecerão a capacidade de expressão diante do mundo. Dessa forma, enxergar a escrita na centralidade do processo educacional faz parte de um dos benefícios que os estudantes podem vislumbrar para a sua vida como um todo.

O cenário de partida das reflexões aqui apresentadas é a rede estadual de ensino, mais especificamente o Ensino Médio de uma escola localizada na região oeste da cidade de Londrina, Paraná. Na condição de professora de três turmas dos anos finais, observei que o foco de muitos estudantes é o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem para fins de acesso a universidades. Em paralelo senti que seria necessário realizar um trabalho com o referido grupo, a fim de oferecer com mais tempo e detalhes conhecimentos das exigências e o que o Exame espera dos estudantes.

Depois de alguns anos de experiência como professora atuando com jovens na rede estadual de ensino, ao ingressar como estudante no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), da Universidade Federal Tecnológica do Paraná/UTFPR – Multicampi Cornélio Procopio e Londrina, pude vivenciar disciplinas as quais reforçaram minhas inquietações, bem como me trouxeram novas inquietudes. Relacionadas ao tema-foco do meu trabalho, destaco as disciplinas “Produção Textual e Novas Tecnologias” e “Interdisciplinaridade e Ensino”.

Visto que o PPGEN apresenta como objetivos principais desenvolver a competência dos mestrandos enquanto pesquisadores e torná-los elaboradores de suportes didáticos e tecnológicos, decidi realizar um trabalho com minhas turmas da

etapa final do Ensino Médio para auxiliar na produção do texto dissertativo-argumentativo do Enem, pois já havia percebido que era uma barreira aparentemente intransponível para muitos estudantes os quais se julgavam incapazes de produzir um texto segundo os critérios do Exame.

Considerando a importância da produção textual no Ensino Médio, bem como o desenvolvimento de competências para o sucesso acadêmico e profissional com professores e alunos empenhados em progredir e desenvolver mecanismos para que o texto flua melhor e seja expressão dos conhecimentos absorvidos ao longo da vida escolar, surgiu a questão nuclear de minha pesquisa: como contribuir com reflexões teóricas e orientações metodológicas com os docentes, associando princípios da Linguística Textual ao conceito de argumentação interdisciplinar, da Semântica Argumentativa, a fim de que possam desenvolver nos alunos habilidades argumentativas para escrever um texto satisfatório para o Enem?

Em consonância com a busca de respostas a essa problemática de pesquisa, pretendo, como objetivo geral, propor um produto educacional alicerçado na relação entre pressupostos da Linguística Textual e a noção de argumentação interdisciplinar, de modo a servir de suporte ao trabalho docente, tendo em vista a criação de orientações claras e consistentes para os estudantes produzirem com boa qualificação o texto dissertativo-argumentativo do Enem.

Alinhados ao objetivo geral, os objetivos específicos almejam:

- Discutir os conceitos de gênero textual, domínio discursivo e suas relações com as especificidades do texto dissertativo-argumentativo do Enem.
- Demonstrar a importância de uma argumentação interdisciplinar sólida para obter sucesso na elaboração da redação do Enem.
- Descrever o processo de aplicação do produto educacional sobre uma abordagem interdisciplinar para o ensino e produção do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem.
- Analisar os resultados da aplicação da proposta.
- Fornecer aos colegas de profissão um suporte didático – produto educacional (Apêndice B) –, trazendo reflexões e atividades que contemplem o que os materiais pedagógicos disponíveis geralmente não abordam.

A justificativa para este estudo está baseada no desejo de poder oferecer aos alunos do Ensino Médio atividades direcionadas especialmente ao Enem e, em paralelo a isso, poder disponibilizar aos colegas de profissão uma proposta pedagógica interdisciplinar para contribuir na qualidade de um ensino colaborativo.

Organizei o trabalho em seções, as quais passo a apresentar uma sumarização. Na seção 1, "Introdução", manifesto o motivo que me impulsionou a esta pesquisa, bem como esclareço tema, problema, objetivos e justificativas de elaboração. Na seção 2, "Produção de texto no Ensino Médio", discorro sobre conceitos de linguagem, texto, gênero textual, domínio discursivo e tipo textual, conceitos essenciais para a tipificação do gênero eleito para estudo. Na seção 3, "Texto dissertativo-argumentativo do Enem: caracterização", caracterizo o Enem e o gênero textual tema-foco da pesquisa. Na seção 4, "Argumentação e interdisciplinaridade no ensino e produção do texto dissertativo-argumentativo do Enem", explico o conceito de argumentação interdisciplinar, fruto da relação argumentação-interdisciplinaridade, crucial para a obtenção de elevado desempenho na redação do Enem.

Na seção 5, "Metodologia da pesquisa", exponho os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa – basicamente qualitativa e de campo – e para a elaboração do produto educacional, intitulado "Projeto de estudo interdisciplinar sobre o texto dissertativo-argumentativo do Enem". Na seção 6, "Relato da aplicação do produto educacional e análise de resultados", apresento informações e teço comentários sobre a experiência empírica que tive com a testagem do material didático por mim elaborado e aplicado junto a um grupo de professores. Na seção 7, "Considerações finais", expresso apontamentos pertinentes ao processo e pondero em que medida a pergunta de pesquisa foi respondida e os objetivos do trabalho foram alcançados.

2 PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Explicito nesta seção as noções de linguagem, texto, gênero textual, tipo textual e domínio discursivo, conceitos que propiciam ancoragem teórica e metodológica para este trabalho sobre produção de textos no Ensino Médio e, mais especificadamente, para o estudo interdisciplinar referente ao gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem.

2.1 LINGUAGEM E TEXTO

A comunicação humana materializa-se em inúmeras situações do cotidiano, a linguagem é o instrumento pelo qual nos comunicamos de modo diverso e enriquecedor. No início de seu desenvolvimento, na infância, ela é motivo de alegria e satisfação. Quanto mais o tempo passa, o ser humano possui a necessidade de aprimorar sua capacidade linguística, seja por meio da fala, da escrita ou pelo reconhecimento e domínio de elementos multissemióticos, por exemplo, gestos, sinais e imagens. As expressões faciais e corporais também são linguagem, elas comunicam: por vezes um simples levantar de sobrancelha aliado a um olhar deixa claro nossa dúvida ou desaprovação acerca de um fato; de igual modo, ao posicionarmos o corpo numa sala de reunião, demonstramos nosso interesse no assunto.

De acordo com estudiosos (Travaglia, 1996; Koch, 1998; Santos, 2001; Geraldi, 2013; Koch e Elias, 2021; Souza, 2022), a linguagem humana é complexa, multifacetada e serve, entre outras possibilidades, para três funções básicas: expressão do pensamento, meio de comunicação, ferramenta de interação.

A primeira concepção, “expressão do pensamento”, leva à compreensão de que a linguagem tem por função exteriorizar, dar a conhecer um conteúdo que uma pessoa retém na memória e expõe para seu destinatário. Essa concepção de linguagem se efetiva na realidade do ser humano, mas ela acaba sendo limitada e questionável, porque se centra no autor, não considerando elementos do contexto de produção e recepção de uso da linguagem, por exemplo, as características sociais dos interlocutores.

Certamente, um participante do Enem, ao elaborar sua redação, deve buscar em sua memória e colocar no papel ideias e argumentos relevantes

relacionados ao tema proposto no Exame. Contudo, não pode deixar de levar em conta que, nessa situação específica de avaliação, seu papel social é de estudante que finalizou o Ensino Médio – portanto, será cobrado um considerável repertório sociocultural de saberes sobre o tema proposto e um proficiente domínio da modalidade formal da Língua Portuguesa – e o papel social do componente da banca avaliadora corresponde a especialista em produção do texto específico exigido no certame.

A segunda concepção, “meio de comunicação”, orienta para o entendimento de que a linguagem tem por finalidade possibilitar que uma pessoa torne acessível ao seu destinatário conteúdos por intermédio de um código compartilhado por ambos. Essa concepção de linguagem também se efetiva nos relacionamentos humanos, porém se mostra limitada e questionável, pois o foco está na língua em si, isto é, no sistema e regras linguísticas, não considerando elementos importantes não linguísticos do evento comunicativo, por exemplo, as características sociais dos interlocutores e a intenção do autor ao usar a linguagem.

Não há dúvida de que, ao produzir o texto para o Enem, o candidato deve empregar um conjunto de conhecimentos ligados ao tema proposto e recursos linguísticos compreensíveis ao avaliador, mas somente isso não é suficiente. A elaboração textual – todo o processo de escolha de ideias e uso de recursos linguísticos – deve ser guiada pelo objetivo que o autor tem em relação ao avaliador, no caso convencer de que imprimiu uma argumentação sólida sobre o tema.

A terceira concepção, “ferramenta de interação”, inclui as duas anteriores, e vai além, pois pressupõe que, mais do que exteriorizar ou compartilhar conhecimentos, o usuário da linguagem pauta suas escolhas no contexto sociocognitivo do qual participa com seu destinatário e na ação que pretende alcançar em relação a esse seu interlocutor. Portanto, o foco recai sobre o princípio da interação autor-leitor.

Nessa última perspectiva científica de linguagem, o candidato do Enem precisa pensar e considerar diversos elementos, ao elaborar seu texto, por exemplo:

- seu papel social (concluinte do Ensino Médio) e o papel social do avaliador (especialista em produção textual);
- seu objetivo de produção textual (convencer o avaliador de que construiu uma argumentação consistente sobre o tema proposto);
- seleção de ideias adequada ao seu objetivo de escrita;

- uso de recursos linguísticos compatíveis ao seu propósito de produção;
- arranjo textual aderente com a ação a ser provocada no destinatário.

Este trabalho assume como referência pressupostos da Linguística Textual centrados na concepção sociointeracionista de linguagem, consoante preconiza pesquisadores, como Passarelli (2008, p. 221): “Nesse sentido, a linguagem é atividade constitutiva histórica e social, realizada por sujeitos que interatuam a partir de lugares sociais estabelecidos pela sociedade em questão”.

Como visto anteriormente, a produção de um texto, como a redação do Enem, requer a mobilização de vários elementos linguísticos e não linguísticos. O espaço da escola serve como ambiente de maturação para sistematizar e desenvolver conhecimentos sobre as competências necessárias para que o estudante concluinte do Ensino Médio possa elaborar um texto proficiente desse gênero textual exigido pelo Exame.

Além da concepção de linguagem, outro conceito relevante no trabalho de produção textual na escola é a noção de texto. Em conformidade com estudos contemporâneos da Linguística Textual, “a língua funciona em textos, e não em palavras isoladas e descontextualizadas de qualquer situação de comunicação [...]” (Passarelli, 2012, p. 121). Assim, o texto é concebido como unidade linguística concreta, resultado de um processo de interlocução entre sujeitos humanos – autor e destinatário - que ocorre sob a conjugação de fatores diversos, além do linguístico. Portanto, o texto

[...] é um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a um outro (o seu interlocutor/leitor) com um certo propósito. Em razão do objetivo pretendido (para que escrever?), do interlocutor/leitor (para quem escrever?), do quadro espacio-temporal (onde? quando?) e do suporte de veiculação, o produtor elabora um projeto de dizer e desenvolve esse projeto, recorrendo a estratégias linguísticas, textuais, pragmáticas, cognitivas, discursivas e interacionais, vendo e revendo, no próprio percurso da atividade, a sua produção (Koch; Elias, 2012, p. 36).

Essa visão de texto sob uma perspectiva interacional acentua pontos importantes. Texto significa “trabalho” e processo. O autor precisa se empenhar em ações de planejamento (“elabora seu projeto de dizer”), construção (“desenvolve esse projeto”) e revisão (“vendo e revendo, no próprio percurso da atividade, a sua produção”) para obter como desempenho um texto, caso contrário, pode ter como resultado apenas um “quase texto”. O autor precisa ter conhecimentos relevantes armazenados na memória para expor ao destinatário (“o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a um outro”), tendo em vista a ação pretendida (“com um

certo propósito”). Logo, nas suas produções textuais, tanto o estudante do Ensino Médio quanto o autor da redação do Enem devem considerar todos esses elementos para a obtenção de textos eficazes.

2.2 GÊNERO TEXTUAL, DOMÍNIO DISCURSIVO E TIPO TEXTUAL

Por muitos anos o trabalho com textos no âmbito escolar esteve reduzido ao ensino e à aprendizagem (compreensão, produção e avaliação) das tipologias narração, descrição e dissertação.

Tradicionalmente, até meados da década de 1990, o ensino e a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa no Brasil, no tocante ao trabalho com a produção escrita, baseou-se na perspectiva estruturalista do conceito de tipologia textual, entendida como sequência ou estrutura linguística caracterizada por aspectos lexicais, sintáticos, organizacionais, tempos verbais, relações lógicas, entre outros. As sequências linguísticas clássicas descrição, narração e dissertação/argumentação eram concebidas e denominadas como se fossem textos e não como propriedades, elementos constitutivos ou partes do texto. A adoção dessa perspectiva formal e fragmentada de texto atravessou décadas [...] (Santos, 2013, p. 33).

Certamente, quem foi estudante até as décadas de 1980 nunca ouviu falar em gênero textual. Isso porque foi somente a partir dos anos de 1990, com base nos postulados germinais do pesquisador russo Mikhail Bakhtin (2016), primeiro a conceituar os gêneros discursivos¹ como “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” (Bakhtin, 2016, p. 12), que despontaram os estudos com destaque para a diversidade de gêneros textuais usados nas relações sociocomunicativas pelas pessoas.

Para Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros textuais constituem o instrumento mediador das ações linguísticas entre as pessoas nos diferentes ambientes sociais em que se encontram. Essa ideia encontra eco em Bronckart (1999, p. 103): “[...] a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Entre os estudiosos brasileiros de gêneros, Marcuschi (2008, p. 155) conceitua e exemplifica esse termo:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos

¹ Diante das posições de pesquisadores brasileiros como Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2012) de que as expressões gênero discursivo e gênero textual são intercambiáveis, adoto neste trabalho o termo gênero textual.

definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Dessa citação de Marcuschi, podemos destacar algumas ideias. Os gêneros são os textos, particularmente os verbais (orais e escritos), que as pessoas produzem para se relacionar nos diferentes ambientes sociais. Eles compõem uma listagem extensa e apresentam traços enunciativos, como nome específico, objetivo de produção, construção composicional/organização e estilo/linguagem. Esses traços são determinados pela força da situação ou instituição em que estão inseridos os interlocutores, ou seja, autor e destinatário. Dessa forma, o autor precisa efetivar os padrões característicos de um determinado gênero produzido em uma determinada situação sociocomunicativa, padrões esses que serão considerados pelo leitor avaliador em uma eventual avaliação formal, por exemplo, no Enem.

Os estudiosos suíços Schneuwly e Dolz (2004), ancorados em proposições de Bakhtin (2016), provocaram impacto na educação mundial, inclusive no Brasil, ao apresentar a nova proposta a qual traz a premissa de que o trabalho com língua materna na escola deve ter os gêneros textuais como objeto de ensino, pois, de acordo com os autores, o domínio dos gêneros possibilita aos estudantes, seja pelo uso da fala ou escrita, uma participação social mais efetiva.

Apoiando em teóricos dos gêneros (por exemplo, Marcuschi, 2002; Koch e Elias, 2012; Passarelli, 2012; Santos, 2013), Ortega (2022) mostra uma síntese das principais características do gênero carta de reclamação produzida por alunos do Ensino Fundamental e Médio e advoga que o professor precisa explorar de maneira sistemática e crítica com os estudantes os traços enunciativos do gênero textual selecionado para estudo, produção e avaliação.

Quadro 1 – Traços enunciativos do gênero carta de reclamação

Traços enunciativos do gênero		
1 Nome específico	Carta de reclamação	
2 Contexto de produção, recepção e circulação	a) produtor/autor	• alunos do Ensino Fundamental e Médio.
	b) leitor preferencial	• órgão público; pode ser também empresa.
	c) suporte	• computador ou celular; pode ser também papel.
	d) tempo de produção	• variável; pode ser o tempo de uma aula ou mais.
	e) lugar de produção	• em geral, na classe escolar (pode ser também em outro ambiente, por exemplo, a casa do autor).
	f) evento deflagrador	• exigência escolar.
3 Tema / conteúdo	Assuntos de relevância social.	
4 Função / objetivo de produção	Reclamar de um problema e exigir que sejam tomadas providências para solucioná-lo.	
5 Organização básica/ Estrutura	• cidade e data; • Identificação do destinatário; • forma de tratamento compatível ao destinatário; • contextualização do problema e argumentação; • despedida; • nome; • assinatura; • meio para contato.	
6 Linguagem / estilo	• construção em parágrafos; • escrita formal; clara; coerente; coesa; • predomínio da tipologia textual argumentação; • uso de recursos de argumentação, como tipos de argumento e operadores argumentativos; • 1ª ou 3ª pessoa gramatical.	

Fonte: Ortega (2022, p. 25).

O documento norteador dos currículos e ações na Educação Básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta a relevância da implementação do estudo de gêneros com procedência de produção em distintas e significativas esferas da sociedade:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerados a partir de seu pertencimento a um gênero

discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor de desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (Brasil, 2018, p. 63).

Os “diferentes campos de atividades humanas” constituem o que os teóricos denominam de domínios discursivos. Assim, domínios discursivos referem-se aos meios/esferas/campos/domínios/comunidades sociais que produzem e fazem circular um conjunto de gêneros, cujas características funcionais e formais estão sujeitas às forças socioideológicas – por exemplo, assuntos de interesse, objetivos, linguagem típica, relações de poder – do próprio domínio discursivo ou instituição (Santos, 2013; Marins, 2022).

De acordo com Marcuschi (2002), Santos (2013) e Salomão (2022), há uma considerável quantidade de domínios discursivos dos quais as pessoas participam e produzem gêneros peculiares a esses domínios. São exemplos de domínios discursivos: cotidiano familiar; escola/colégio; empresa/comércio, jornalismo, religião, política, literatura, academia (universidade e faculdade); mídia digital, sistema jurídico, entre outros. A título de exemplificação, exponho na Figura 1 alguns domínios discursivos e gêneros textuais a eles correlacionados.

Figura 1 – Domínios discursivos e gêneros textuais



Fonte: Elaboração da autora (2024)

Em razão de os alunos participarem de variados domínios discursivos em suas vidas, incluindo a escola, pesquisadores dos gêneros textuais, como Schneuwly e Dolz (2004), defendem que se torna imprescindível o professor explorar na sala de aula atividades de compreensão e produção de gêneros textuais típicos da esfera escolar e de outros campos sociais, para que os estudantes desenvolvam suas competências linguística e discursiva, necessárias para uma ativa participação na sociedade.

Explicitadas as noções de gênero textual e domínio discursivo, também importa para esta pesquisa, que foca o gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem, discutir o conceito de tipo textual. Para a conceituação e exemplificação de tipo textual, recorro novamente a Marcuschi (2008, p. 154-155):

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias como: *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição*, *injunção*. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto *argumentativo* ou *narrativo* ou *expositivo* ou *descritivo* ou *injuntivo*.

Portanto, diferentemente dos gêneros textuais, que são os textos concretos propriamente ditos (que apresentam traços enunciativos, como vimos anteriormente), os tipos textuais são modos de sequências linguísticas (compostos de aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e outros) presentes nos gêneros. Enquanto há uma vasta gama de gêneros textuais empregados na comunicação em suas diversas esferas, os tipos textuais formam um número pequeno. Os seis mais citados na literatura científica são: descrição, narração, argumentação, exposição, injunção e conversação.

Segundo Marcuschi (2008), enquanto um gênero textual se diferencia de outro pelo predomínio de aspectos funcionais (sobretudo pela ação que o autor quer provocar no destinatário), um tipo textual se caracteriza e se diferencia um do outro pela recorrência de determinados elementos linguísticos e estruturais. Assim, por exemplo, o tipo textual narrativo compõe-se de aspectos como a presença de enunciados que marcam anterioridade e sucessividade de fatos, verbos no tempo passado e locuções adverbiais de tempo. Por sua vez, são marcas típicas do tipo textual argumentação a presença de verbos no tempo presente, verbos e adjetivos

indicativos de opinião do argumentador e operadores argumentativos (exemplos: e, mas, porque, portanto, se, como) que orientam a compreensão do leitor.

É oportuno observar que

Tipo e gênero não formam uma dicotomia, mas se complementam. Um gênero pode envolver vários tipos, como uma fábula, gênero em cujo nível textual predominam sequências narrativas, mas também abriga a presença de sequências descritivas (cenário, características das personagens) e do caráter argumentativo instaurado pela sentença moral (Passareli, 2011, p. 23-24).

Dessa forma, ao classificarmos um determinado texto como descritivo, narrativo ou argumentativo, por exemplo, não estamos esclarecendo o gênero textual específico de funcionamento daquele texto no domínio discursivo de sua procedência, mas o tipo textual que prevalece naquele texto dentre outros tipos textuais presentes. Nesse sentido que classificamos, por exemplo, como textos narrativos os gêneros fábula, conto e piada, e como argumentativos os gêneros carta de reclamação, comentário *online* e editorial. Nessa linha de pensamento, o texto dissertativo-argumentativo do Enem constitui um gênero textual do domínio discursivo da educação e com predominância do tipo textual argumentação, como explicitarei mais aprofundadamente na próxima seção.

3 TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM: CARACTERIZAÇÃO

Nesta seção, discorro sobre elementos caracterizadores do texto dissertativo-argumentativo do Enem, como histórico e traços típicos que o marcam enquanto gênero textual do domínio discursivo da educação e com predomínio do tipo textual argumentação. Essa caracterização norteia o desenvolvimento desta pesquisa.

Considerando que o foco deste trabalho é a produção escrita solicitada no certame do Enem, começarei apresentando informações do histórico desse Exame. O Exame Nacional do Ensino Médio/Enem foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 1998. Na época, possuía o propósito de realizar a avaliação da qualidade do Ensino Médio brasileiro, dessa forma, os estudantes do último ano escolar faziam a prova com a finalidade de que fosse diagnosticado o nível de aprendizagem. Em 2009, o Exame recebeu uma significativa reformulação que trouxe grande impacto para estudantes e instituições de ensino. As notas passaram a ser utilizadas para ingressar em universidades, servindo como uma opção paralela ao tradicional vestibular.

Tal alteração oportunizou maior acessibilidade às vagas de cursos de graduação em universidades estaduais e federais, bem como melhorias na qualidade do Ensino Médio. Houve uma progressiva adesão das universidades ao Enem como processo de seleção de alunos e, nos dias atuais, o Exame é tido pelos estudantes como porta de entrada no Ensino Superior, equivalendo a um vestibular no que diz respeito ao grau de exigência de conhecimentos necessários para realizar uma prova com êxito. O Exame Nacional do Ensino Médio é utilizado como acesso à educação superior, tanto em programas do Ministério da Educação – Sistema de Seleção Unificada/Sisu e Programa Universidade para Todos/Prouni –, quanto em programas com financiamento estudantil – Financiamento Estudantil/Fies.

Em tais possibilidades, o Exame é utilizado como critério de seleção para quem pretende ingressar em faculdades públicas por meio do Sisu, o qual consiste num sistema por meio do *site* oficial do programa do governo federal que utiliza automaticamente a nota do Enem para calcular a pontuação e classificação no curso escolhido pelo candidato. Assim, constitui como oportunidade para ingressar em instituições públicas utilizando somente o desempenho das notas do Enem. Em

faculdades particulares, é possível concorrer a uma bolsa do Prouni, criado em 2004, com proposta de oferecer bolsas parciais ou integrais em instituições privadas ou utilizar a nota para conseguir o Fies.

Os resultados do Enem também podem ser utilizados nos processos seletivos de algumas instituições de Portugal que trabalham em parceria como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira/Inep, cada instituição portuguesa define as regras para uso das notas.

O Enem é realizado anualmente, apresenta conteúdo composto de quatro áreas do conhecimento e traz 4 provas – com 45 questões objetivas em cada prova - e uma redação. Essa produção textual escrita do Enem é um componente crucial e tem um peso significativo na nota dos candidatos. As competências requeridas buscam avaliar a capacidade dos estudantes para expressar-se de maneira coerente, com clareza e criticidade, demonstrando compreensão e habilidade para argumentar sobre um tema, geralmente de ordem social, e propor uma intervenção sem ferir os direitos humanos. O Quadro 2 elenca as competências exigidas para uma redação profícua.

Quadro 2 – Competências para a redação do Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Brasil (2023)

A importância das competências e habilidades no Enem reside na garantia de que os estudantes não apenas acumulem conhecimentos, mas saibam aplicá-los de modo crítico e reflexivo. A avaliação por competências proposta pelo

Exame visa contribuir para que os estudantes demonstrem estar preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Na avaliação do Enem, são exigidos como competências um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os estudantes devem desenvolver para serem capazes de responder às demandas da vida cotidiana, do mercado de trabalho e do exercício da cidadania. As habilidades estão relacionadas ao uso dos conhecimentos em situações práticas, avaliadas via questões objetivas, são ações que os estudantes devem ser capazes de realizar dentro das competências estabelecidas.

As noções de competências e habilidades integram a proposta teórico-metodológica do Enem por demandarem dos estudantes desempenho adequado em relação à autonomia, à diversidade, à disponibilidade para aprendizagem, à interação e à cooperação. Diferentemente da organização curricular que preza apenas por conteúdos, o trabalho com competências e habilidades é percebido, no Exame, como regulador de uma prática pedagógica que exige engajamento social e a capacidade de solucionar problemas (Andrade, 2016, p. 46).

Como documento normativo para as escolas de todo o país, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil, 2018) foi elaborada pelo Ministério da Educação/MEC com o objetivo de garantir que todos os estudantes brasileiros, independentemente da região onde vivem, tenham isonomia na aprendizagem. O texto define as competências e habilidades essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil. Assinalo os apontamentos que a BNCC traz como competências e habilidades.

A definição das competências e habilidades para o Ensino Médio articula-se às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania. A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2018, p. 470).

Tanto a BNCC quanto o Enem compartilham a visão convergente a respeito do desenvolvimento integral dos estudantes. Ao considerar o que a BNCC

orienta sobre competências e o que é solicitado pelo Enem, fica claro que há vários pontos em comum, uma vez que visam à formação integral dos estudantes brasileiros e a preparação para os desafios do século XXI. Tanto um documento quanto o outro estão centrados em desenvolver habilidades e competências que vão além do mero acúmulo de conhecimento teórico, buscam formar cidadãos críticos capazes de resolver situações-problema.

Saliento que, nesta pesquisa, o enfoque é a competência II, "Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.". Essa competência é fundamental, pois exige que o candidato demonstre sua capacidade de entender o tema e articular conhecimentos de diferentes áreas para desenvolver uma argumentação eficaz. O Quadro 3 demonstra os níveis de desempenho esperados em relação à competência II.

Quadro 3 – Níveis de desempenho do candidato em referência à competência II

200 Pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo – argumentativo.
160 Pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 Pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 Pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 Pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços de outros tipos textuais.
0 Pontos	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação receberá nota 0 e é anulada.

Fonte: Brasil (2023)

Em relação à competência II, para ter êxito, o candidato deve empregar uma argumentação contextualizada, estratégica e bastante sólida, buscando argumentos de diferentes áreas do conhecimento, demonstrando assim uma visão crítica personalizada e eficaz sobre o tema apresentado. Precisa também efetivar com qualificação as mais relevantes características típicas do texto dissertativo-argumentativo, uma delas extremamente importante é o alinhamento coerente da argumentação sobre o tema com a proposta de intervenção.

Listo no Quadro 4 temas propostos pelo Enem desde 2009. Escolhi iniciar no referido ano por ser a data em que o Exame passou a ser utilizado como critério para ingresso em universidades.

Quadro 4 – Temas da redação do Enem de 2009 a 2023

2009: O indivíduo frente à ética nacional
2010: O trabalho na construção da dignidade humana
2011: Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
2012: O movimento migratório para o Brasil no século XXI
2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil
2014: Publicidade infantil em questão no Brasil
2015: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira
2016: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
2017: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil
2020: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira
2021: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil
2022: Desafios para a valorização de comunidades e culturas tradicionais no Brasil
2023: Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil

Fonte: Elaboração da autora (2024)

Em sintonia com pressupostos da Linguística Textual que abordei na seção 2 desta dissertação, amplio a caracterização do texto dissertativo-argumentativo do Enem até aqui empreendida, categorizando-o como um gênero

textual produzido do domínio discursivo da Educação e no qual predominam aspectos linguísticos e estruturais típicos da tipologia argumentativa. Essa posição é defendida por Andrade (2016, p. 60):

Sendo assim, é possível enquadrar o texto solicitado no Enem não apenas como um tipo textual, mas como um gênero consagrado na prática do exame. Com suas características próprias e com influências do contexto de produção, a redação do Enem estabilizou-se como mais um dos diversos gêneros da esfera educacional, muito próximo da dissertação escolar, mas com traços fundamentais que o diferenciam, como a exigência de uma proposta de intervenção e a própria finalidade comunicativa, e que o inserem em outro domínio, das avaliações em larga escala.

Nessa perspectiva, Santos (2013), Andrade (2016), Haag *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2023) ressaltam que o professor de Língua Portuguesa precisa realizar com seus alunos do Ensino Médio um trabalho sistemático e crítico sobre os principais traços enunciativos do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem, a fim de capacitá-los para serem bem-sucedidos nas situações reais de produção desse gênero. Em Andrade (2016, p. 81-82), por exemplo, encontramos orientações claras e significativas que podem subsidiar atividades profícuas em sala de aula:

[...] o texto dissertativo-argumentativo proposto pelo Enem assumiu característica de gênero. É delimitado por um lugar social da interação – que é o exame anual regulador da educação básica e de acesso ao ensino superior; pelos lugares sociais dos interlocutores ou enunciadoreis – são estudantes que concluíram ou estão concluindo o Ensino Médio, advindos de diferentes classes sociais e processos de escolarização, reunidos, apenas pelo propósito do Exame e pelo nível mínimo de escolaridade; repete relações hierárquicas – por se tratar de uma avaliação, candidatos e corretores/avaliadores ocupam posições distintas, sendo estes detentores de “poder”, podendo definir e julgar a qualidade do texto escrito por aqueles; conserva as finalidades de interação – o propósito comunicativo é, a princípio, a demonstração de habilidades linguísticas e discursivas, para um corretor/avaliador. Também, podemos dizer que há a defesa de um ponto de vista sobre um tema de interesse social; e apresenta características discursivas específicas – texto em prosa a respeito de um tema de circulação social, que não fira os direitos humanos, com tamanho delimitado, alto grau de formalidade e com proposta de intervenção.

Com inspiração nas proposições de Santos (2013), Ferragini (2016), Haag *et al.* (2020) e Ortega (2022), elaborei o Quadro 5 que, na forma de sumarização, apresenta as principais características do gênero em foco neste estudo.

Quadro 5 – Traços característicos do gênero textual texto dissertativo-argumentativo do Enem

1 nome específico	texto dissertativo-argumentativo do Enem
2 contexto de produção, recepção e circulação: I. domínio discursivo II. produtor/autor III. destinatário IV. lugar de produção V. suporte VI. tempo de produção VII. evento deflagrador	I. prova do Enem/Educação II. participantes do Enem III. banca avaliadora IV. salas de instituições organizadas pelo Enem V. papel/folha VI. aproximadamente 2 horas VII. possibilidade de ingresso em universidades / escolha pessoal
3 tema/conteúdo	assuntos que contemplam alguma situação-problema da sociedade
4 objetivo da produção/função	demonstrar competência na produção do gênero, a fim de convencer os examinadores da prova sobre a tese defendida
5 organização/estrutura	- título (opcional) - introdução - desenvolvimento/Argumentação - conclusão - proposta de intervenção
6 linguagem/estilo	escrita formal, coerente, coesa, clara, desenvolvimento da tipologia textual argumentação, construção em 1ª ou 3ª pessoa gramatical, apresentação de elevado grau de autoria

Fonte: Elaboração da autora, a partir de Santos (2013), Ferragini (2016), Haagetal. (2020) e Ortega (2022)

Apresento nos Quadros 6 e 7 duas produções textuais do Enem às quais foram atribuídas a nota máxima (1000), portanto, avaliadas pelos examinadores como desempenhos plenamente satisfatórios quanto as cinco competências de avaliação desse gênero, com destaque aqui para a competência 2 relacionada à expectativa de argumentação consistente do texto.

Quadro 6 – Exemplo de texto dissertativo-argumentativo do Enem nota 1000

Enem 2021. Tema: **Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil**

No célebre texto “As Cidades Mutiladas”, o geógrafo brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos. Todavia, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos. Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.

Nessa perspectiva, é importante analisar que as dificuldades relativas à retirada de documentos pessoais comprometem o acesso à cidadania no Brasil. Nesse sentido, ainda que a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna, os problemas associados à documentação civil ultrapassam a esfera financeira, haja vista que a demanda por registros civis é incompatível com a disponibilidade de vagas ofertadas pelos órgãos responsáveis, o que torna o processo lento e burocrático. Sob tal óptica, a realidade brasileira pode ser sintetizada pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual afirma que a “violência simbólica” se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, fato semelhante à falta de acesso à cidadania relacionada aos imbróglios da retirada de documentos de identificação no País.

Outrossim, é válido destacar a ausência de engajamento social como fator que corrobora a invisibilidade intrínseca à falta de documentação. Fica claro, pois, que a indiferença da sociedade diante da importância de assegurar o acesso aos registros civis para todos os indivíduos silencia a temática na conjuntura social, o que compromete a cidadania de muitos brasileiros, haja vista que a posse de documentos pessoais se faz obrigatória para acessar os benefícios sociais oferecidos pelo Estado. Sob esse viés, é lícito referenciar o pensamento do professor israelense Yuval Harari, o qual, na obra “21 Lições para o Século XXI”, afirma que grande parte dos indivíduos não é capaz de perceber os reais problemas do mundo, o que favorece a adoção de uma postura passiva e apática.

Torna-se imperativo, portanto, que cabe ao Ministério da Cidadania, como importante autoridade na garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros, facilitar o processo de retirada de documentos pessoais no Brasil. Tal medida deve ser realizada a partir do aumento de vagas ofertadas diariamente nos principais centros responsáveis pelos registros civis, além do estabelecimento de um maior número de funcionários, a fim de tornar o procedimento mais dinâmico e acessível, bem como garantir o acesso à cidadania aos brasileiros. Ademais, fica a cargo do Ministério das Comunicações estimular o engajamento social por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais, com o fito de dar visibilidade à temática e assim assegurar os direitos cidadãos.

Texto de autoria de Maitê Maria, 20 anos – João Pessoa (PB)

Fonte: Disponível em <https://en.calameo.com/read/005876988738a232d6a2c> Acesso em 29 de set. de 2023.

Quadro 7 – Exemplo de texto dissertativo-argumentativo do Enem nota 1000

Enem 2022. Tema: **Desafios para a valorização de comunidades e culturas tradicionais no Brasil**

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil..

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo - na esfera federal - amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Texto de autoria de Carina Beatriz de Souza Moura, 18 anos, Caruaru (PE)

Fonte: Disponível em

<https://pt.calameo.com/read/00587698845922210845b?authid=gH2ej0uCuodB>. Acesso em 29 set. 2023.

Na próxima seção, ampliarei a caracterização e as reflexões a respeito do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem, lançando luzes sob a perspectiva da Semântica Argumentativa e Teoria da Interdisciplinaridade.

4 ARGUMENTAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO E PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO ENEM

Nesta seção, mostrarei a importância do trabalho docente com os alunos sobre a compreensão do conceito **argumentação interdisciplinar**, para que o estudante possa efetivar essa noção na produção do texto dissertativo-argumentativo do Enem, a fim de obter um elevado desempenho na avaliação. Nessa perspectiva, esclarecerei como esse conceito é gerado pela relação argumentação-interdisciplinaridade.

A arte da argumentação é estudada desde os primórdios da Retórica Clássica até as teorias modernas sobre comunicação (Oliveira, 2002; 2004; Santos, 2013; Pinho, 2018). A capacidade de expressar o pensamento por meio de argumentos tem sido motivo de estudo como ferramenta basilar. O filósofo grego Aristóteles explorou elementos essenciais como componentes de um discurso persuasivo. Para ele, a argumentação dependia de três componentes: *ethos*, *pathos* e *logos*. O primeiro refere-se à credibilidade do orador, ou seja, se este apresenta-se como apto para a atividade; *pathos* está ligado à capacidade de apelar às emoções dos interlocutores e *logos* diz respeito à racionalidade do argumento, de modo a demonstrar se é pertinente e tem coerência.

A Retórica, difundida desde Aristóteles, estuda o uso da linguagem para que o locutor possa se comunicar de modo eficiente e causar uma reação desejada no interlocutor. A arte retórica nasceu no século V a.C. na Grécia e era utilizada no meio político, jurídico e filosófico, entretanto, na atualidade continua a fazer parte tanto desses contextos, como também do cotidiano de professores, religiosos e de outros profissionais que necessitam de uma boa comunicação para seu trabalho.

Argumentar com proficiência é elemento crucial nas atividades humanas, sua importância se estende desde as conversas e resoluções de problemas na esfera cotidiana (por exemplo, um jovem de dezesseis anos de idade, aluno do Ensino Médio, argumenta com os pais sobre os benefícios de se ter um computador em casa com serviço de internet) até as instâncias acadêmicas e profissionais (por exemplo, um candidato à vaga de emprego busca na entrevista de trabalho convencer o entrevistador de que é o mais preparado para a única vaga disponível).

Além disso, a argumentação é de suma importância nos processos de ensino e aprendizagem na escola, pois se espera que os educadores dos diversos

ciclos do ensino busquem não apenas possibilitar aos aprendizes a aquisição de conhecimentos científicos teóricos e práticos, mas também desenvolvam neles a capacidade de pensar criticamente e expressar as ideias com persuasão. Encontramos essa ideia nos postulados de Koch e Elias (2021, p. 10): “[...] é preciso transformar as nossas práticas argumentativas em objeto de reflexão. Em casa, no trabalho e, claro, nos bancos escolares”.

Durante as atividades escolares, devem ser oportunizadas situações diversas, como debates, apresentações de trabalho ou escrita de gêneros de predomínio do tipo textual argumentação, para gerar o engajamento e o despertar das habilidades dos estudantes na arte de argumentar. “De fato, potencializar o domínio de argumentação nos alunos tornou-se uma questão fundamental para que eles tenham uma atuação social mais efetiva, tanto na vida pessoal quanto na profissional” (Santos, 2023, p. 182).

A tarefa de ensinar argumentação aos alunos constitui um grande desafio para o professor. É nesse sentido que o trabalho em sala de aula, de modo especial com o texto dissertativo-argumentativo do Enem, deve ser conduzido de modo planejado, sistemático e crítico, a fim de capacitar os estudantes para a produção desse gênero no Exame.

Na literatura científica, há vários estudiosos que conceituam o termo argumentação na perspectiva da Semântica Argumentativa. Recorro a alguns:

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva (Koch; Elias, 2021, p. 24).

[...] A ação linguístico-discursiva que empregamos [...] para alcançar o objetivo de fazer com que nossos destinatários compartilhem dos mesmos pensamentos ou posicionamentos que nós ou realizem o que propomos, denomina-se argumentatividade, também chamada argumentação. [...]

A argumentatividade pode ser compreendida como um conjunto amplo e complexo de elementos lógico-linguístico-discursivos que o autor argumentador utiliza no texto para sustentar suas ideias e convencer seus interlocutores (Marins, 2022, p. 42-43).

Em relação a essas conceituações de argumentação, podemos destacar, entre outras possibilidades, dois aspectos: primeiro, a argumentação textual pressupõe a intersubjetividade e a intencionalidade – um sujeito autor argumentador se dirige linguisticamente a um sujeito destinatário com o propósito de persuadi-lo; segundo, para construir a argumentação e conquistar a adesão do seu interlocutor, o

argumentador necessita utilizar elementos, recursos argumentativos. A lista de elementos geradores da argumentação textual é bastante ampla: tipos de argumento, movimentos argumentativos, vieses sociodiscursivos de abordagem do tema, verbos introdutórios de opinião, operadores argumentativos, seleção lexical, adjetivação, figuras de linguagem, frases nominais, intensificadores, repetição, entre outros.

Neste trabalho, focarei no elemento argumentativo vieses sociodiscursivos de abordagem do tema, em razão da relevância desse elemento para a eficácia da constituição da argumentação no texto dissertativo-argumentativo do Enem, especialmente para o atendimento do quesito de avaliação da competência 2 do Exame, que cobra do candidato uma diversidade de argumentos de diferentes campos do conhecimento para defesa da tese relacionada ao tema proposto para escrita. Em Marins (2022, p. 46), encontramos uma explicação esclarecedora desse conteúdo:

O elemento argumentativo nomeado vieses sociodiscursivos de abordagem do tema diz respeito às escolhas estratégicas das áreas de conhecimento científico ou domínios sociodiscursivos e ideológicos que o autor faz, portanto, prioriza, para construir seus argumentos em defesa da tese no texto, em relação ao tema a ser discutido. Essas escolhas devem ser feitas de modo planejado e consciente para poder ter mais possibilidade de alcançar o objetivo de convencimento (Garcez, 2001; Serafini, 1989). Conforme o tema, dois ou mais vieses podem ser inter-relacionados para fortalecer a argumentação, embora nada impeça o emprego de um só viés, desde que os argumentos do domínio sociodiscursivo escolhido formem uma sólida persuasão. Exemplos de vieses sociodiscursivos com os quais os argumentos podem apresentar aderência: jurídico, sociológico, filosófico, antropológico, econômico, político, ecológico, científico, religioso, tecnológico, psicológico, literário, artístico, sanitário, entre outros.

Corroboro com as premissas de Santos *et al.* (2023), ao advogarem: a) para conquistarem nota elevada na avaliação de suas produções escritas no Enem, os estudantes precisam se apropriar de conhecimentos relativos a esse componente argumentativo caracterizado como vieses sociodiscursivos de abordagem do tema; b) é imprescindível que o professor realize atividades flexivas e práticas com os alunos, de análise e produção textual, a respeito desse elemento, a fim de que possam enriquecer suas produções textuais no Enem para alcançar o resultado positivo desejado.

Apresento nos Quadros 8 e 9 dois exemplos de análise textual proposta por Santos *et al.* (2023) que pode ser implementada pelo professor junto aos alunos para mostrar como os autores utilizaram a estratégia de articular argumentos de

diferentes vieses sociodiscursivos para defender uma tese sobre o tema proposto pelo Exame e obter nota máxima (1000).

Quadro 8 – Análise de uso da estratégia argumentativa vieses sociodiscursivos em texto nota 1000 do Enem 2018

Texto de autoria de Lucas Felpi, 17 anos – Cotia (SP), Enem 2018. Tema: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet”	
TESE Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.	
ARGUMENTOS	VIESES SOCIODISCURSIVOS
No livro “1984” de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica.	ARTÍSTICO/ POLÍTICO
Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos à uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtrados de informações a partir do uso diário individual.	TECNOLÓGICO
De acordo com o filósofo ZygmundBaüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo globalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação semelhantes vistas em “1984”.	FILOSÓFICO
Assim, os usuários são inconscientemente analisados pelos sistemas e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.	TECNOLÓGICO/ ECONÔMICO
Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis.	TECNOLÓGICO/ SOCIOLÓGICO

Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo parecia pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha.	ARTÍSTICO/ TECNOLÓGICO
Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.	FILOSÓFICO/ SOCIOECONÔMICO
Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalham o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido.	POLÍTICO/ TECNOLÓGICO/ PSICOLÓGICO
Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de “1984”, as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.	ARTÍSTICO/ TECNOLÓGICO/ SOCIOLÓGICO

Fonte: Santos *et al.* (2023, p. 41-42).

Quadro 9 – Análise de uso da estratégia argumentativa vieses sociodiscursivos em texto nota 1000 do Enem 2021

Texto de autoria de Maitê Maria, 20 anos – João Pessoa (PB), Enem 2021. Tema: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”	
TESE Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.	
ARGUMENTOS	VIESES SOCIODISCURSIVOS
No célebre texto “As Cidades Mutiladas”, o geógrafo brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos.	GEOGRÁFICO/ CIENTÍFICO/ POLÍTICO/ SOCIOLÓGICO
Todavia, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos.	JURÍDICO

Nessa perspectiva, é importante analisar que as dificuldades relativas à retirada de documentos pessoais comprometem o acesso à cidadania no Brasil.	POLÍTICO
Nesse sentido, ainda que a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna, os problemas associados à documentação civil ultrapassam a esfera financeira, haja vista que a demanda por registros civis é incompatível com a disponibilidade de vagas ofertadas pelos órgãos responsáveis, o que torna o processo lento e burocrático.	JURÍDICO/ ADMINISTRATIVO
Sob tal óptica, a realidade brasileira pode ser sintetizada pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual afirma que a “violência simbólica” se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, fato semelhante à falta de acesso à cidadania relacionada aos imbróglis da retirada de documentos de identificação no País.	SOCIOLOGICO/ POLÍTICO
Outrossim, é válido destacar a ausência de engajamento social como fator que corrobora a invisibilidade intrínseca à falta de documentação. Fica claro, pois, que a indiferença da sociedade diante da importância de assegurar o acesso aos registros civis para todos os indivíduos silencia a temática na conjuntura social, o que compromete a cidadania de muitos brasileiros, haja vista que a posse de documentos pessoais se faz obrigatória para acessar os benefícios sociais oferecidos pelo Estado.	SOCIOLOGICO/ POLÍTICO
Sob esse viés, é lícito referenciar o pensamento do professor israelense YuvalHarari, o qual, na obra “21 Lições para o Século XXI”, afirma que grande parte dos indivíduos não é capaz de perceber os reais problemas do mundo, o que favorece a adoção de uma postura passiva e apática.	HISTÓRICO/ SOCIOLOGICO
Torna-se imperativo, portanto, que cabe ao Ministério da Cidadania, como importante autoridade na garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros, facilitar o processo de retirada de documentos pessoais no Brasil. Tal medida deve ser realizada a partir do aumento de vagas ofertadas diariamente nos principais centros responsáveis pelos registros civis, além do estabelecimento de um maior número de funcionários, a fim de tornar o procedimento mais dinâmico e acessível, bem como garantir o acesso à cidadania aos brasileiros. Ademais, fica a cargo do Ministério das Comunicações estimular o engajamento social por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais, com o fito de dar visibilidade à temática e assim assegurar os direitos cidadãos.	POLÍTICO/ ADMINISTRATIVO/ SOCIOLOGICO

Fonte: Santos *et al.* (2023, p. 45-46).

Com respaldo nessas reflexões, também me coaduno com outras duas teses de Santos *et al.* (2023, p. 47-48):

[...] reconhecemos que essa perspectiva de construir a argumentação pela interação de argumentos de diversos vieses sociodiscursivos é marcada pelo fenômeno da interdisciplinaridade. [...] para ser bem-sucedido na produção do gênero texto dissertativo-argumentativo, o participante do Enem precisa efetivar uma argumentação interdisciplinar plausível, categórica.

Para apresentar razões aderentes à primeira tese, tecerei considerações sobre a noção de interdisciplinaridade, que constitui um importante ponto de discussão na construção do conhecimento e formação integral do estudante. Tradicionalmente, os currículos escolares são trabalhados de maneira fragmentada com disciplinas e conteúdos isolados uns dos outros. A partir dos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa aqui descrita, compreendi melhor outras formas de enxergar possibilidade para trabalhar as disciplinas escolares e assim almejar uma interatividade entre as áreas do saber, de modo a desenvolver nos professores e estudantes atitudes mais ativas e articuladoras, no sentido de mover-se por um caminho diferente, pouco percorrido na realidade da Educação Básica.

Promover um trabalho interdisciplinar pressupõe complementar exigências do currículo e realizar reflexão sobre o modo como cada profissional operacionaliza sua disciplina. Fato é que, no cotidiano escolar, não é uma tarefa fácil, porque requer uma nova organização, disposição dos sujeitos e articulação constante.

Os estudos contemporâneos sobre interdisciplinaridade na educação têm origem na década de 1970 em um grande evento internacional realizado na Universidade de Nice, na França. Pesquisadores de diversos países e de diversas áreas do conhecimento trouxeram à tona questões referentes ao trabalho interdisciplinar na ciência e educação. Entre os pesquisadores estava o biólogo, psicólogo, geneticista e educador suíço Jean Piaget. O I Seminário Internacional suscitou reflexões sobre conceitos e práticas que articulam as disciplinas e seus saberes, dentro das ciências e educação (Sommerman, 2015).

Na ocasião, os organizadores do Seminário elaboraram um glossário com conceituações, no qual o termo interdisciplinaridade foi descrito como:

Interação existente entre duas ou mais disciplinas: essa interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino a ela relacionado. Um grupo interdisciplinar se compõe de pessoas que

receberam uma formação nos diferentes campos do conhecimento (disciplinas), cada um deles tendo conceitos, métodos, dados e termos próprios (Apostel *et al.*, 1973, p. 23-24 *apud* Sommerman, 2015, p. 170).

A partir do referido evento em Nice, França, nas décadas subsequentes o tema esteve presente de modo significativo em pesquisas acadêmicas. No Brasil, destacam-se os pesquisadores Ivani Fazenda e Hilton Japiassu no tocante a trabalhos sobre interdisciplinaridade. Fazenda (1979) apregoa que a interdisciplinaridade nos processos de ensino e aprendizagem requer em primeiro plano a interação entre os sujeitos como atores sociais do processo no qual pesquisadores, professores e alunos trocam saberes, resultando assim um encontro de subjetividades que vai além das disciplinas.

Ressalto a posição de Fazenda (2013), ao preconizar que o conceito de interdisciplinaridade pressupõe comprometimento de alunos e professores no movimento de querer pesquisar, aprender e transformar os conhecimentos para consequentemente transformar as suas ações e visões na sociedade.

[...] Na perspectiva de Fazenda, portanto, defende-se o conceito de interdisciplinaridade como um processo de interação que envolve muito mais do que o diálogo ou a complementaridade entre duas ou mais disciplinas, pois se centra na interação como fruto da atitude ou da vontade dos sujeitos de trabalharem na mesma direção, com vista a produzir interações significativas que contribuam para gerar conhecimentos que, mais do que novo conhecimentos, produzam novas formas de conviver, tendo em mente a utopia da construção de uma nova sociedade (Ramos; Ferreira, 2020, p. 206-207).

Fazenda (2013) indica que o fazer interdisciplinar na educação precisa partir do comprometimento individual de educadores e estudantes e a partir dessa atitude virão ações como pesquisar, interagir, buscar parcerias e novos conhecimentos para transformar a realidade. Entre os posicionamentos acerca do tema, destaco particularmente uma afirmação da autora que fez reverberar algo em meu ser docente: “Perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um *pensar interdisciplinar*” (Fazenda, 2013, p. 16).

Após entrar em contato com outras áreas do saber e participar de frutíferas discussões entre colegas, pude compreender melhor como e por que é importante no contexto educacional realizar trabalhos interdisciplinares. Como aluna do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza/PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, vivi a possibilidade de expandir horizontes sobre o tema a partir das proposições da disciplina “Interdisciplinaridade

e Ensino”. Entre os estudos, uma constatação clara diz respeito ao fato de que no contexto da educação em nosso país o trabalho interdisciplinar ainda não possui destaque e segue como um desafio.

O documento orientador da Educação Básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz pistas e incentivos para a promoção de projetos interdisciplinares na escola. Busquei a palavra interdisciplinaridade no documento e encontrei três ocorrências:

[...] decidir sobre formas de **organização interdisciplinar** dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (Brasil, 2018, p. 16, destaque da autora).

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com **trabalhos de natureza interdisciplinar** ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. (Brasil, 2018, p. 240, destaque da autora).

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um **estudo interdisciplinar** envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (Brasil, 2018, p. 265, destaque da autora).

Após mostrar que a elaboração do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem demanda o fenômeno da interdisciplinaridade, pois o candidato deve buscar e relacionar argumentos de variados campos do saber/vieses sociodiscursivos, e também discorrer sobre a pertinência da implementação de atividades interdisciplinares na escola, passo a expor fundamentos para minha

convergência com a segunda tese de Santos *et al.* (2023), a qual postula que esse gênero escrito solicitado no Enem exige argumentação interdisciplinar sólida.

O termo argumentação interdisciplinar foi cunhado por Santos *et al.* (2023, p. 14):

Então, a partir de leituras, diálogos, interações, experiências vividas, análises, reflexões e maturações, chegamos a uma síntese, um novo pensamento, um novo conhecimento, uma nova proposição conceitual que nomeamos neste manuscrito de **argumentação interdisciplinar**.

De acordo com Santos *et al.* (2023), o conceito argumentação interdisciplinar deriva da aproximação entre princípios da Semântica Argumentativa, que traz em seu bojo pressupostos teóricos como argumentação e elementos argumentativos (um dos elementos consiste nos vieses sociodiscursivos de abordagem do tema) e da Teoria da Interdisciplinaridade, concebida como processo de estudo de determinado objeto (tema, problema, fenômeno...) ou de síntese integradora entre conhecimentos de duas ou mais disciplinas científicas (Klein, 1990). Portanto, de fato, o conceito argumentação interdisciplinar deve ser efetivado com muita propriedade pelo candidato do Enem na produção escrita solicitada para a conquista de uma nota elevada.

Nesse sentido, a partir das provocações de Santos *et al.* (2023), que exponho a seguir, resolvi assumir o desafio de elaborar e aplicar um projeto de estudo interdisciplinar referente ao gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem junto a um grupo de alunos do Ensino Médio. Nas seções adiante, descreverei os procedimentos metodológicos, a aplicação do produto educacional e analisarei os resultados.

[...] uma orientação didática plausível consiste no professor de Língua Portuguesa, natural responsável por trabalhar com os alunos questões específicas da produção de textos em geral e pontualmente a elaboração da redação do Enem, planejar com professores de outras disciplinas, por exemplo, História, Arte, Filosofia, Biologia, Matemática, momentos juntos e ações colaborativas para ampliar o leque de possibilidades de argumentos dos alunos para defesa de uma tese relacionada a um determinado tema. Essa perspectiva epistemológica e pragmática de estabelecer aproximações e interconexões de pessoas, disciplinas (com seus conceitos, objetos, métodos, linguagens, textos, entre outros elementos) e instituições para produção de novos conhecimentos e resolução de problemas de distintas naturezas – por exemplo, o professor ensinar um conhecimento científico aos alunos ou ensiná-los a produzir um texto complexo, caso da redação do Enem - é defendida por teóricos que postulam o sentido de interdisciplinaridade (Santos *et al.*, 2023, p. 49).

A citação destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar no ensino da produção textual, especialmente no contexto da redação do Enem, ao sugerir que o professor de Língua Portuguesa, tradicionalmente responsável por ensinar a escrita na escola, realize um trabalho envolvendo docentes de outras disciplinas. Tal ato colaborativo amplia o repertório argumentativo dos alunos, permitindo que eles desenvolvam textos com mais profundidade e embasamento em diversas áreas do conhecimento.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, descreverei os procedimentos metodológicos adotados para este estudo, cujo foco está em demonstrar a importância de uma argumentação interdisciplinar sólida na produção textual do Enem e, em concomitante, fornecer aos colegas de profissão um suporte didático – produto educacional (Apêndice B) – que elaborei e apliquei para contribuir com o trabalho docente, trazendo reflexões e atividades que contemplem o que os materiais pedagógicos disponíveis geralmente não abordam.

Realizei a aplicação do produto educacional, intitulado “Projeto de estudo interdisciplinar sobre o texto dissertativo-argumentativo do Enem”, em quatro encontros, no mês de outubro de 2023, em colégio estadual situado na zona oeste da cidade de Londrina, Paraná. Nos anos de 2021, 2022 e 2023, fui professora de todas as turmas dos terceiros anos do Ensino Médio, então adveio desse contexto de relacionamento com os estudantes a necessidade de trabalhar com eles a produção escrita exigida no Enem. Para proceder à seleção de alunos para participar do projeto, ofertado no contraturno, disponibilizei 12 vagas, contemplando aqueles que se inscreveram em ordem cronológica.

Os quatro encontros aconteceram em duas semanas, dois por semana; sempre no mesmo horário das 18h às 19h30 min. no colégio, conforme orientações de antemão (Apêndice A). Os participantes foram orientados que não poderiam faltar para não prejudicar o bom desenvolvimento do projeto. Em período ainda de pré-realização do projeto, fiz contato com professores de diferentes disciplinas do Colégio, explicando o tema e o objetivo da aplicação do produto educacional e solicitei a colaboração deles durante o desenvolvimento dos trabalhos, particularmente em determinado estágio em que os alunos iriam precisar de suas ajudas para argumentar por escrito sobre o tema da redação do Enem 2022, “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Na ocasião, recebi o assentimento de diversos professores.

Diante do delineamento desse contexto, o presente trabalho configura como pesquisa exploratória, qualitativa e de campo. Pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Pesquisas envolvendo a produção textual em uma visão interdisciplinar são escassas no Brasil, portanto esse

estudo pode iluminar novos trabalhos. O cerne da abordagem qualitativa é compreender e discutir os objetos de investigação a partir da perspectiva das respostas dos participantes via coleta de dados; no caso do Produto Educacional aplicado, o grupo de alunos ofereceu os dados necessários para análise e formulação de hipóteses.

Concomitantemente, no tocante ao espaço de investigação, caracteriza-se a pesquisa como de campo, pois envolve o estudo do comportamento humano com a coleta de dados no ambiente onde os fenômenos ocorrem. Gil (2002, p. 53) esclarece:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

Uma escola pública foi o local de aplicação dessa pesquisa de campo, em situação presencial com alunos voluntários já conhecidos da professora pesquisadora, pois o grupo fazia parte das turmas do período matutino nas quais lecionava. Para desenvolver o trabalho, incluindo a aplicação do produto educacional, seis momentos foram contemplados, segundo a caracterização de pesquisa de campo preconizada por Tozoni-Reis (2009, p. 28-29):

1. delineamento da pesquisa: elaboração do projeto de pesquisa;
2. revisão bibliográfica: para delinear melhor o problema da pesquisa, permitindo, também, que o pesquisador se aproprie de conhecimentos para a compreensão mais aprofundada do assunto e do tema;
3. coleta de dados: ida ao campo para, através da aplicação de algumas técnicas e instrumentos, coletar os dados para análise;
4. organização dos dados: estudo exaustivo dos dados coletados organizando-os em categorias de análise;
5. análise e interpretação dos dados: discussão dos resultados obtidos na coleta de dados com o apoio de autores e obras que tratam dos mesmos temas ou temas próximos;
6. redação final: elaboração do relatório final da pesquisa na forma exigida para o nível de investigação empreendido – monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado ou outro tipo de relatório.

No trajeto da pesquisa, ficou evidente que cumpri todas essas etapas, desde o momento no qual submeti o projeto de pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN até a fase final em que elaborei a dissertação. Assim, a primeira etapa aconteceu com a minha submissão do projeto para avaliação da universidade. Em seguida, após ser aprovada no processo seletivo, comecei a cursar disciplinas do Programa, percorrendo a segunda fase, revisão da bibliografia, momento crucial no qual desenvolvi atividades de pesquisa, leitura e escrita, a fim de nortear o problema de pesquisa e aprofundar o tema sobre a produção textual interdisciplinar da redação do Enem e assuntos correlatos a esse tema. A apropriação dos conceitos possibilitou-me avançar para a terceira etapa, a coleta de dados; nessa fase elaborei e apliquei o produto educacional junto a um grupo de alunos que se inscreveu para participar do projeto no contraturno escolar. No Quadro 10 apresento uma síntese do desenvolvimento das atividades.

Quadro 10 – Cronograma de aplicação do produto educacional

Encontros	Data	Conteúdos
1º Encontro	17/10/2023	Reconhecimento e análise de diferentes gêneros textuais; objetivo de produção e domínio discursivo.
2º Encontro	18/10/2023	Ênfase no gênero textual dissertativo-argumentativo do Enem; critérios utilizados para correção de textos do Enem – Competências do exame; análise de redação nota 1000; solicitação da primeira produção de texto.
3º Encontro	24/10/2023	Argumentação interdisciplinar nas redações nota 1000; vieses sociodiscursivos; análise de redação nota 1000; reelaboração da primeira produção de texto. Apresentação de material colaborativo elaborado por professores participantes a respeito da argumentação interdisciplinar.
4º Encontro	25/10/2023	Atividade diagnóstica por meio de questão para ser respondida de modo particular, a fim de verificar a validade do aprendizado sobre argumentação interdisciplinar. Agendamento de data na semana seguinte para devolução da segunda produção textual.

Fonte: Elaboração da autora (2024)

A quarta e a quinta etapa ocorreram quando organizei as respostas e produções textuais dos participantes e as analisei, fazendo relações com os pressupostos teóricos que serviram de base para o estudo, com vista a elucidar o objeto foco da investigação. A sexta etapa se concretizou no período em que, a

partir de muitas anotações e esboços que havia feito nas etapas anteriores, procedi aos movimentos de ampliação do rascunho, revisões sob o acompanhamento de meu orientador e edição das versões finais do texto da dissertação para qualificação e defesa.

A partir do suporte teórico apresentado nas seções 2, 3 e 4 deste trabalho, bem como considerando as respostas e produções textuais dos participantes da pesquisa, procedi à descrição e análise dos dados, apresentadas na próxima seção.

6 RELATO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresento nesta seção a descrição das atividades referentes ao produto educacional e elaboro reflexões a partir das respostas dadas pelos estudantes juntamente com suas produções; relato o desenvolvimento de cada encontro até a culminância da produção de texto final com o gênero dissertativo-argumentativo do Enem, foco desta pesquisa, em concordância com o emprego de uma argumentação interdisciplinar. A aplicação do produto educacional ocorreu de modo presencial, entre os dias dezessete e vinte e cinco de outubro de 2023, com um grupo de 12 alunos que se inscreveu para participar do projeto oferecido no contraturno escolar de uma escola pública localizada na região oeste de Londrina, Paraná.

6.1 PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro encontro aconteceu em dezessete de outubro de 2023, conforme explicito no cronograma na seção de Metodologia, envolvendo atividades da etapa inicial com o acolhimento dos alunos, a apresentação da proposta, explicações sobre como iriam acontecer os encontros e reforçando a importância do comparecimento em todos os momentos do curso. O objetivo desse primeiro dia foi apresentar o conceito de gêneros textuais, seus objetivos de produção e os domínios discursivos aos quais pertencem, proporcionando uma compreensão mais ampla da diversidade e funcionalidade dos textos no contexto social.

A sala foi preparada com mesas em formato circular e uso de recurso multimídia para projetar imagens do produto educacional na parede; em encontros seguintes, o recurso foi necessário também para projetar as imagens e vídeos que professores colegas enviaram de modo colaborativo. A seguir, na Figura 2, está o registro da sala preparada.

Figura 2 – Sala preparada para o primeiro encontro



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Em um primeiro momento, promovi um diálogo com o grupo de modo a observar o que traziam como conhecimento de gêneros textuais e domínios discursivos; embora já os conhecesse como professora regente, abri espaço para que falassem sobre o tema. Cada estudante recebeu uma apostila impressa com as atividades; na apresentação do material busquei incentivá-los na habilidade da escrita, colocando uma reflexão inicial com a questão: Por que escrever um texto é uma tarefa desafiadora? (Apêndice B).

A partir de então, discutimos que, mesmo que a produção textual seja uma tarefa árdua, é por meio da linguagem que registramos a vida, pois ela nos move e assim como move a sociedade nas inúmeras esferas de circulação, então, é crucial desenvolver as habilidades linguísticas para compreender e interpretar os ambientes e situações que a sociedade nos coloca.

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são construtores sociais, o texto passa a ser considerado como o lugar da interação e dessa forma e por meio do texto os interlocutores são sujeitos ativos que, por meio do diálogo, constroem-se e são construídos. (Koch, 2015, p. 18).

Nesse momento inicial de integração, os estudantes demonstraram boa aceitação e compreensão do conteúdo, além de efetiva participação. O material apostilado demonstrou exemplos de gêneros de diferentes esferas sociais na

primeira atividade para que os estudantes pudessem reconhecer e escrever para cada caso o nome do gênero, o objetivo de produção e o domínio discursivo (Apêndice B). Os gêneros eram placa de venda, conversa de Instagram, *e-mail*, bula de medicamento, resenha de série e, por fim, um texto dissertativo-argumentativo nota 1000 do Enem 2022.

Depois de analisados todos os gêneros, realizei a correção da atividade; registro que o item com o qual os alunos mais tiveram dúvidas para responder foi a respeito do domínio discursivo. Em seguida, solicitei que o grupo respondesse a segunda parte da tarefa do dia, a qual continha duas questões de cunho particular: a) Qual ou quais dos gêneros apresentados anteriormente você já havia lido ou produzido? b) Qual desses gêneros lhe chamou mais a atenção? Por quê?

Interessante observar que a maioria do grupo, nove alunos, respondeu que o gênero que mais chamou a atenção foi a resenha. Talvez isso tenha ocorrido porque, entre os jovens, o nome resenha tem sido amplamente usado como vídeo feito por usuários de produtos os quais descrevem as características após o uso, especialmente os cosméticos (resenha de hidratante ou base para rosto, por exemplo). Outra possibilidade traz também uma nova nomenclatura para a palavra resenha; nesse caso trata-se de uma conversa entre pessoas após um acontecimento (após uma festa, por exemplo, os jovens se reúnem para falar sobre o que aconteceu e esse momento se caracteriza como resenha). Reproduzo, nas Figuras 3 e 4, exemplos de respostas de alunos.

No momento das correções de modo oral, observei que alguns alunos se equivocaram nas repostas em relação aos nomes dos domínios discursivos; retomei os conceitos, exemplificando novamente as noções de domínio discursivo como lugar de produção dos gêneros, para que pudessem melhorar a compreensão e ajustar a resposta. Durante o processo em conjunto, os próprios colegas contribuíram com esclarecimentos.

De acordo com Marcuschi (2002), Santos (2013) e Salomão (2022), existe uma vasta variedade de domínios discursivos na sociedade, consequentemente, em cada esfera de circulação são produzidos muitos gêneros textuais, peculiares de cada uma. Para exemplificar com uma situação mais próxima dos estudantes, citei o domínio discursivo escolar, dizendo que dentro dele podemos encontrar os gêneros: aula expositiva, resumo, resenha, roda de conversa, seminário, portfólio, mapa mental, debate, mapa geopolítico, tabela, infográfico, prova de múltipla escolha, verbete, biografia, charge, diploma, boletim, entre outros. Mencionei como outro exemplo, para aproximar das atividades diárias dos jovens, o domínio discursivo digital/midiático, que está muito presente na vida de todos nós; nele os gêneros textuais são moldados pelas funcionalidades e pela cultura de consumo de conteúdo em determinada plataforma. Para citar gêneros usados nesse contexto, temos *post*, *reel*, *story*, comentário, publicação, meme, marcação, figurinhas, *gif*, *emoji*, *status* e nota. Todos caracterizam-se pela linguagem visual, multimodal e direcionada para uma comunicação rápida.

Durante a leitura do texto dissertativo-argumentativo, conversei com o grupo sobre operadores argumentativos, sinalizando no texto onde estavam e esclarecendo a importância de saber empregá-los para uma eficiente coesão e coerência textuais ao construir a argumentação. Fiquei responsável por, na aula seguinte, trazer uma lista de conectivos que cumprem a função de operadores argumentativos, para auxiliar o grupo em suas produções.

Conversamos também na ocasião sobre os gêneros textuais que temos contato na escola e sobre as habilidades de leitores que nós desenvolvemos ao longo da vida em contato com eles. O grupo foi elencando, oralmente, os textos que possuem contato no dia a dia fora da escola; busquei demonstrar como vamos, aos poucos, nas aulas de Língua Portuguesa, desenvolvendo as competências para reconhecer os gêneros e, além disso, sermos capazes de compreendê-los.

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros de textos, como saber se se está perante uma anedota, um poema, um enigma, uma explicação, uma conversa telefônica etc. Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. A competência textual de um falante permite-lhe, ainda, averiguar se em um texto predominam sequências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo. Não se torna difícil, na maior parte dos casos, distinguir um horóscopo de uma anedota ou carta familiar, bem como, por outro lado, um texto real de um texto fabricado, um texto de opinião de um texto predominantemente informativo e assim por diante (Koch, 2015, p. 62).

Ao final da aula, os objetivos do encontro inicial foram cumpridos de modo satisfatório; defini gêneros textuais e discutimos sua importância na comunicação, apresentei diferentes gêneros e objetivos de sua produção, relacionamos os gêneros com seus respectivos domínios discursivos e promovi a análise de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano.

Observo que, nessa data, um dos alunos perguntou se poderia criar um grupo de WhatsApp para que eu enviasse informações dos encontros e materiais de apoio, autorizei. Com a rede social como recurso, nas aulas seguintes, de antemão fiz contato com eles enviando materiais sobre o Enem e os operadores argumentativos, como havia me comprometido, e outras informações pertinentes ao projeto. O canal também serviu, ao final, para a comunicação dos alunos comigo após realizarem a prova do Enem e do vestibular da Universidade Estadual de Londrina.

6.2 SEGUNDO ENCONTRO

“A situação escolar apresenta uma particularidade: nela se opera uma espécie de desdobramento que faz com que o gênero deixe de ser apenas ferramenta de comunicação, passando a ser, ao mesmo tempo, objeto de ensino/aprendizagem” (Koch, 2015, p. 67). Nesse sentido, a ênfase da aula de dezoito de outubro de 2023 esteve no gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem. Apresentei os critérios de correção utilizados para as redações e um exemplo de redação nota 1000.

Nessa data, após as explanações, solicitei ao grupo uma primeira produção textual. Após cumprimentar e acolher o grupo na sala, questionei sobre suas impressões a respeito da aula anterior para relembrar os conceitos

trabalhados. Na continuação, conduzi a leitura na apostila de conteúdos com questionamentos de cunho pessoal a respeito da avaliação do Enem: a) Quantas produções nota 1000 do Enem você já leu? b) Você acredita que ler redações nota 1000 pode ajudar na elaboração futura desse texto? Justifique. c) O que acha necessário para obter uma nota alta na redação Enem? (Apêndice B).

Passando para a próxima parte da aula, os estudantes tinham na apostila a mesma redação do Enem 2022 apresentada na primeira aula, porém, antes era uma cópia da folha original de redação, agora a coloquei digitada e separada por parágrafos. Após a leitura, os estudantes responderam questões de análise de texto.

Quadro 11 – Questões de compreensão textual

1. Qual foi sua impressão geral sobre o texto (conteúdo, organização, linguagem...)?

Qual é a tese defendida?

2. Quais argumentos a estudante emprega para defender a tese?

3. Em qual parágrafo está a proposta de intervenção?

4. Por quais áreas de conhecimento (arte, filosofia, literatura, psicologia, religião, tecnologia, história, etc.) a estudante passou para elaborar seu texto?

Reproduzo, a seguir, respostas de alunos referentes a essas questões, as quais serão analisadas.

Figura 5 – Resposta de aluno na atividade do 2º encontro.

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campi Londrina.

2º ENCONTRO

Você, estudante da fase final do Ensino Médio, com certeza está com o olhar voltado para o ENEM. Nesta etapa, vamos dar mais atenção ao gênero dissertativo-argumentativo solicitado pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Vamos iniciar nossa discussão, refletindo sobre alguns pontos importantes.

a) Quantas produções nota 1000 do ENEM você já leu? 5

b) Você acredita que ler redações nota 1000 pode ajudar na elaboração futura desse texto? Explique.

Sim, por nos dar uma noção da estrutura a ser feita, assim como argumentos podemos utilizar

c) O que acha necessário para obter uma nota alta na redação ENEM?

Conhecimentos interdisciplinares, notícias recentes e relevantes, conhecimento literário e vasto conhecimento linguístico, além de estudar, e conhecimentos

d) Qual dessas competências, você pensa ser mais difícil de atingir plenamente? Por quê?

3- Selecionar determinados argumentos para ser utilizado de forma coerente com o texto e saber organizar o texto, de organizar todas as informações para que se fale apenas o essencial e não se torne confuso com tanta informação

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Figura 6 – Resposta de aluno na atividade do 2º encontro

1. Qual foi sua impressão geral sobre o texto (conteúdo, organização, linguagem...)?

Conteúdo extremamente organizado com um belo repertório linguístico, contendo vários dados falando sobre literatura e sociologia.

2. Qual é a tese defendida?

Os povos originários brasileiros sofrem com sua desvalorização na sociedade brasileira ocasionando injustiça e preconceito.

3. Quais argumentos a estudante emprega para defender a tese?

Traz fatos de autoridade do sociólogo brasileiro Beventura de Souza Santos, e sua tese do "Colonialismo Indialista", além da filósofa também brasileira Dêli Corrêa, defendendo sua tese de que o próprio país despreza e inferioriza tais grupos.

4. Em qual parágrafo está a proposta de intervenção?

4º.

5. Por quais áreas de conhecimento (arte, filosofia, literatura, psicologia, religião, tecnologia, história, etc.) a estudante passou para elaborar seu texto?

Literatura, sociologia, política, filosofia

14

Figura 7 – Resposta de aluno na atividade do 2º encontro

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campi Londrina.

2º ENCONTRO

Você, estudante da fase final do Ensino Médio, com certeza está com o olhar voltado para o ENEM. Nesta etapa, vamos dar mais atenção ao gênero dissertativo-argumentativo solicitado pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Vamos iniciar nossa discussão, refletindo sobre alguns pontos importantes.

a) Quantas produções nota 1000 do ENEM você já leu? 3

b) Você acredita que ler redações nota 1000 pode ajudar na elaboração futura desse texto? Explique.

Acredito que possa ser um auxiliar, porém, apenas a leitura não é suficiente, analisar e entender o porquê daquela daquela nota, além disso praticar é o que mais ajuda.

c) O que acha necessário para obter uma nota alta na redação ENEM?

Praticar a escrita, ter compreensão do mundo a nossa volta, conhecimentos básicos e aprofundados da história e sociologia, ver criticamente a maneira como a qual vemos o mundo, ter vasto conhecimento sobre sinônimos e conectivos.

d) Qual dessas competências, você pensa ser mais difícil de atingir plenamente? Por quê?

A competência 5. Porque para sua elaboração é necessário seguir essa regra de não, agente, como, modo e detalhamento é complicado de criar algo que realmente resolva, ter conhecimento do órgão público correto específico para a área, abordar a maneira correta. Além disso sinto que é difícil encaixar o parágrafo de proposta de intervenção com os demais parágrafos.

Fon
te:
Arq
uiv
o da
pes
qui
sad
ora
(20
23)

Figura 8 – Resposta de aluno na atividade do 2º encontro

1. Qual foi sua impressão geral sobre o texto (conteúdo, organização, linguagem...)?

Admiro bastante a construção e organização do texto, pois ela conseguiu ligar todas as 3 partes do texto com seu primeiro parágrafo sobre Romantismo. Todos os parágrafos contendo com muitos períodos e bem construídos.

2. Qual é a tese defendida?

"Então, a partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil."

3. Quais argumentos a estudante emprega para defender a tese?

1º A imobilização dos povos tradicionais é proposital e de cunho político para se manter no poder.

2º Falta de autoridades.

2º Falta de conhecimento da população, sobre a cultura dos povos, provocada pela mídia e indústria cultural, o que leva ao preconceito

conclusão desse texto

4. Em qual parágrafo está a proposta de intervenção?

4º parágrafo, conclusão.

5. Por quais áreas de conhecimento (arte, filosofia, literatura, psicologia, religião, tecnologia, história, etc.) a estudante passou para elaborar seu texto?

Filosofia, literatura, Sociologia, Geografia, História e Gramática e Arte

1 de ago de 2024 15:52

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Com as questões apresentadas, passamos a compreensão das competências avaliadas na produção textual do Enem; projetei com recurso data-show parte da cartilha do participante Enem 2022, dessa forma ampliei os esclarecimentos sobre as competências exigidas. Após, uma nova questão pessoal foi apresentada na apostila para que respondessem: d) Qual dessas competências você pensa ser mais difícil de atingir plenamente? Por quê?

Reproduzo a seguir, em quadro comparativo, as respostas dos estudantes para essa questão.

Quadro 12 – Competências que os estudantes acham difícil atingir na redação

	Competência 1	Competência 2	Competência 3	Competência 4	Competência 5
Estudante 1					X
Estudante 2			X		
Estudante 3					X
Estudante 4		X	X (anotou 3 mas explicou conforme 2)		
Estudante 5				X	X
Estudante 6	X				
Estudante 7			X		
Estudante 8			X		
Estudante 9				X	X
Estudante 10			X		X
Estudante 11		X		X	
Estudante 12	X		X		

Fonte: Elaboração da autora (2024)

As respostas dos estudantes versaram sobre todas as competências, porém para aquela que é o foco da pesquisa, a competência 2, é possível observar que a maioria entendeu que não seria difícil alcançá-la. Essa etapa tinha como objetivo verificar qual das competências os estudantes acreditavam ser mais difícil alcançar e, após as produções de texto que iriam realizar, seria possível conferir se teriam desempenho satisfatório em relação à competência II.

Realizada a leitura e análise individual da redação, o grupo elaborou suas respostas. Ao concluírem, escolhi alunos para realizar a leitura por parágrafos; seguimos com a correção das atividades, aprofundando noções de tese e argumentos. Também nesse momento, tive a intenção de verificar se os estudantes alcançariam, dentro da redação lida, as áreas de conhecimento citadas pela autora do texto original. Foi o momento de introduzir a noção de interdisciplinaridade para, na próxima aula, poder aprofundar. Ainda na ocasião, a última atividade foi momento de explicar sobre a produção de texto que deveriam fazer; na apostila inseri imagem da proposta de redação do Enem 2022, incluindo os textos de apoio, entretanto, a imagem ficou com pouca nitidez; enviei a proposta no grupo de whatsapp.

Orientei o grupo para que procurassem professores que pudessem dar sugestões de como sua disciplina colaboraria com argumentos relacionados ao tema da redação, assim poderiam já buscar informações de modo interdisciplinar. Solicitei ao grupo que procurasse elaborar um “texto personalizado, com seleção e organização de argumentos frutos da sua reflexão sobre o tema e com um estilo de linguagem criativo, tendo por base as leituras realizadas” (Apêndice B).

Ressalto que a busca por uma atividade dessa maneira, interdisciplinar, não é comum no cotidiano da escola. Normalmente, o trabalho acontece da forma como o currículo está posto, em disciplinas isoladas, assim temos um currículo multidisciplinar onde cada professor está focado na sua área; sozinhos, entram e saem da mesma turma onde trabalham seus colegas, mas suas disciplinas raramente dialogam entre si para buscar uma atividade em conjunto. O ato colaborativo interdisciplinar requer disposição dos pares na construção do conhecimento, antes, requer encontro, abertura ao diálogo e tempo para elaborar a proposta. Reitero Fazenda (2013), ao dizer que o conceito de interdisciplinaridade pressupõe comprometimento de alunos e professores no movimento em direção ao querer fazer e unir para buscar novas perspectivas de aprendizagem.

A escola é um lugar de aprendizagem no sentido mais amplo do termo, não apenas de conhecimento em concepção estrita. O conteúdo de referência dessa aprendizagem continua a ser o conjunto de saberes que representam a base cultural da sociedade. Ela tem assim a tarefa de organizar conhecimentos complexos, relacionando-os e construindo uma rede cuja função principal é reforçar a idéia de ligação e visão de conjunto, uma perspectiva a qual considera as disciplinas como diferentes aspectos de uma mesma realidade.

Devido a esse movimento em curso, os currículos passaram a ser organizados cada vez mais em torno de competências universais e objetivos interdisciplinares. Tais transformações curriculares, no entanto, exigem, por um lado, que os professores estejam continuamente em formação e atualização, por outro, cabe às escolas, repensarem seus paradigmas e criarem um ambiente favorável a essas mudanças, de modo que não sejam impostas aos docentes barreiras ainda maiores do que aquelas existentes simplesmente por uma mudança de perspectiva do puramente disciplinar para a interdisciplinaridade. Uma abordagem interdisciplinar requer maior colaboração e coordenação entre professores e, nesse sentido, seria importante a criação de situações favoráveis a esse processo. (Vieira *et al.*, 2023, p. 79-80, destaque da autora).

O terceiro encontro ficou marcado para a semana seguinte, assim os estudantes teriam tempo para procurar seus professores como orientados e elaborar a primeira produção textual após as discussões que tivemos.

O Quadro 12, a seguir, tem por objetivo descrever quantas áreas do saber foram citadas por cada estudante na primeira produção de texto, isso porque é

basilar nessa pesquisa esclarecer a noção da interdisciplinaridade para uma efetiva produção de texto para o Enem.

Quadro 13 – Vieses sociodiscursivos empregados pelos estudantes na 1ª produção textual

Estudante	Quantidade de vieses citados	Vieses sociodiscursivos
E1	5	Histórico, geográfico, sociológico, tecnológico, político
E2	5	Histórico, político, jurídico, ecológico, geográfico
E3	4	Cinematográfico/artístico, político, jurídico, midiático
E4	5	Histórico, jurídico, sociológico, geográfico, filosófico
E5	4	Histórico, geográfico, literário, jurídico
E6	3	Ecológico, jurídico, político
E7	5	Ecológico, político, sociológico, educacional, econômico
E8	4	Histórico, filosófico, político, ecológico.
E9	4	Histórico, político, geográfico, ecológico.
E10	4	Histórico, midiático, literário, educacional.
E11	4	Biológico, sociológico, geográfico, político.
E12	5	Histórico, literário, midiático, jurídico, político.

Fonte: Elaboração da autora (2024)

A seguir, demonstro produções de alunos referentes ao 2º encontro.

Figura 9 – Produção de texto de aluno integrante do projeto

UITPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM

Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 18/10/23 1ª produção

1 Em Roma, a sociedade dava grande importância
2 aos ideais de civilização e cultura, chamando de "bárba-
3 ros" todos aqueles que não compartilhavam da cultura
4 grego-romana. Até mesmo após este período, o Brasil
5 enfrenta problemas semelhantes, pois, como as indíge-
6 nas, cabaninhas, quilombolas e tantas outras comunidades
7 são deixadas à margem da sociedade sem nenhum apoio.
8 A desvalorização das povos tradicionais no país,
9 está relacionada diretamente a nossa história de coloni-
10 zação, exploração e desrespeito às culturas aqui presentes.
11 Assim como Roma passou enorme repúdio das não
12 grego-romanas, muitos brasileiros enxergam as cul-
13 turas e as modos de vida desses povos como primitivos
14 ou atrasados. Tal olhar preconceituoso e etnocêntrico
15 afeta as políticas públicas, negligenciando e desconsiderando
16 as necessidades dessas comunidades.

17 Além disso, mesmo com as direitos garantidos pela Con-
18 stituição de 1988, eles são frequentemente invadidos e até
19 expulsos de suas terras, enfrentando também o desmatamento,
20 garimpo ilegal e conflitos violentos. Essas ações, sendo
21 um reflexo da falta de reconhecimento e valorização
22 das tradições, línguas e conhecimentos que cada vez mais
23 estão sendo levados ao esquecimento.

24 Tendo em vista que é um problema já arraigado na sociedade,
25 seria necessário dar proteção territorial, inclusão social, reconhe-
26 cimento cultural e acima de tudo que o Ministério da Educação
27 (MEC), por meio de políticas públicas e incentivos, palestras sejam
28 feitas nas instituições de ensino pelas próprias membros das comuni-
29 dades, mostrando aos jovens a importância e o peso das tradições, assim
30 em longo prazo a sociedade deixe de ter essa visão "bárbara" deles.

1 de ago. de 2024 19:14

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 9

Em Roma, a sociedade dava grande importância aos ideais de civilização e cultura, chamando de “bárbaros” todos aqueles que não compartilhavam da cultura greco romana. Até mesmo após este período, o Brasil enfrenta problemas semelhantes, povos como os indígenas, ribeirinhos, quilombolas e tantas outras comunidades são deixados à margem da sociedade sem nenhum apoio.

A desvalorização dos povos tradicionais no país está relacionado diretamente a nossa história de colonização, exploração e desrespeito às culturas aqui presentes. Assim como Roma possuía enorme repúdio dos não greco-romanos, muitos brasileiros enxergam as culturas e os modos de vida desses povos como primitivos ou atrasados. Tal olhar preconceituoso e etnocêntrico afeta as políticas públicas, negligenciando e desconsiderando as necessidades dessas comunidades.

Além disso, mesmo com os direitos garantidos pela Constituição de 1988, eles são frequentemente invadidos e até expulsos de suas terras, enfrentando também o desmatamento, garimpo ilegal e conflitos violentos. Essas ações sendo um reflexo da falta de reconhecimento e valorização das tradições, línguas e conhecimento que cada vez mais estão sendo levadas ao esquecimento.

Tendo em vista que é um problema já enraizado na sociedade, seria necessário dar proteção territorial, inclusão social, reconhecimento cultural e acima de tudo, que o Ministério da Educação (MEC), por meio de políticas públicas e incentivos, palestras sejam feitas nas instituições de ensino pelos próprios membros das comunidades, mostrando aos jovens a importância e o peso das tradições, assim em longo prazo a sociedade deixe de ter essa visão “bárbara” deles.

Figura 10 – Produção de texto de aluna integrante do projeto


inovating iVEL
em vivo

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM
 Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 18/10/23 1ª produção

1 Com a chegada dos portugueses nos territórios brasileiros nos século XV, os
 2 povos que ali habitavam passaram a viver escravizados. O caso peru-
 3 queiro (origem) que os nativos, através da conquista, se com uma gran-
 4 de união com os europeus, os povos indígenas acabaram per-
 5 dendo sua identidade e consequentemente, sua cultura. É perceptível o
 6 reflexo que esses conflitos traz nos dias atuais, não somente o devido
 7 reconhecimento que lhes é devido.
 8 Por isso, através da inclusão dos indígenas perante a sociedade
 9 há algo que vem se entendendo há séculos. Bem como diversas
 10 comunidades que não são reconhecidas pelo estado e pelo corpo
 11 social, os nativos lutam em busca de não uma vida livre
 12 sem perda da dignidade que lhes foram tirada.
 13 Além disso, há também negligência, especialmente que afetam as
 14 condições ambientais, que podem ameaçar territórios indígenas.
 15 Ademais, havendo um grande desrespeito com os direitos humanos, e com
 16 toda a luta e resistência que os povos do Brasil, os povos indígenas
 17 não se submetem para a conquista de suas terras. Como diz a
 18 filósofa Hannah Arendt: "O respeito dos direitos humanos é o di-
 19 reito a ter direitos".
 20 Portanto, é dever do estado respeitar os povos que resistem a indi-
 21 genismo, incluindo-se um combate social. É essencial a devolução
 22 da dignidade que lhes foi tirada desde a chegada dos portugue-
 23 ses. É um dos deveres do estado, mas também a sociedade como um
 24 todo, respeitar os seus valores, cumprir os seus deveres sociais.
 25 Sendo assim, uma sociedade igualitária e garantindo bem-est-
 26 ar para todos.
 27
 28
 29
 30

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 10

Com a chegada dos portugueses no território brasileiro no século XV, os povos que ali habitavam passaram a ser escravizados. A coroa portuguesa exigia que os nativos fossem catequizados, e com uma grande miscigenação entre as etnias, os povos originários acabaram perdendo sua identidade e consequentemente seus direitos. É perceptível o reflexo que esse contexto traz dias atuais, não havendo o devido reconhecimento que lhes é de direito.

Dessa forma, a exclusão dos indígenas perante a sociedade é algo que vem se estendendo há séculos. Bem como diversas comunidades que não são reconhecidas pelo estado e pelo corpo social, se mantêm firmes em busca de viver uma vida livre em prol da dignidade que lhes foram tirada.

Além disso, é tamanha negligência, empresas que aceitam legislações ambientais, que podem ameaçar territórios indígenas. Ademais, havendo um grande descaso com os direitos humanos e com toda a luta e movimentos que ao longo da história, os povos originários se submeteram para a conquista de suas terras. Como diz a filósofa Hannah Arendt: “A essência dos direitos humanos é o direito a ter direitos”.

Portanto, é dever do Estado reforçar as leis que cabe aos indígenas, incluindo-os no âmbito social. É essencial a devolução da dignidade que lhes foi tirada desde a chegada dos portugueses. E não só o Estado, mas também a sociedade como um todo, respeitar os seus valores, crenças e movimentos sociais. Sendo assim, uma sociedade igualitária e garantindo bem-estar para todos.

Figura 11 – Produção de texto de integrante do projeto

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM
Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 18/10/2023 1ª produção

1 O Brasil Colônia foi um processo que ~~praticamente~~ praticamente extinguiu
2 a cultura dos povos que aqui existiam, tudo isso de forma brutal,
3 com uso de violência e imposição ~~imposições~~ culturais, religiosos e lin-
4 güísticas. Tornar a cultura dos povos originários mais evidente, dis-
5 seminada e aceita pela nossa sociedade é de suma importância,
6 pois assim estaremos valorizando nossa identidade.

7 De acordo com dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia
8 e Estatísticas, estima-se que há 274 línguas indígenas faladas
9 no território brasileiro, porém a língua falada no Brasil é a por-
10 tuguesa. Existe um sentimento difundido entre a população de que
11 tudo aquilo produzido e advindo da cultura interna brasileira é
12 banalizado e considerado lixo. Essa síndrome trabalhada na
13 sociologia é chamada de "complexo de vira-lata".

14 Outro exemplo, a indústria cultural está fortemente ligada a es-
15 ta problemática, ~~já que~~ ^{sendo} ela é o meio que influencia ~~em~~ ^{da maneira} ~~muita~~
16 ~~circa~~ as percepções sobre outras culturas e meios de vida.

17 Tal indústria molda os pensamentos de uma sociedade ~~ao que~~
18 ~~bem~~ ^{que quer a preservar suas particularidades} ~~quer~~ ^{os quais} ~~ainda~~ mais que as grandes produções são feitas por
19 países desenvolvidos, ~~que~~ ^{os quais} tem como objetivo alcançar tecnoló-
20 gicos e não a cultura originária dos países nos quais são ~~trans-~~
21 ~~mitidas~~ ^{transmitidas}, assim mudando o pensamento daquele povo a
22 deles próprios.

23 Assim faz-se necessário uma melhor disseminação de informações
24 sobre a cultura dos povos originários. Essa ação deve se dar por
25 meio de uma campanha de conscientização dentro das escolas
26 com temáticas mais bem elaboradas e trabalhadas, isso sendo
27 sintetizado com o Ministério da Cultura e o Ministério da Educa-
28 ção. Construindo desta forma um país mais conscientizado e críti-
29 co, valorizando mais seu povo, história e cultura.

26 de set. de 2024 16:55

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 11

O Brasil Colônia foi um processo que praticamente extinguiu a cultura dos povos que aqui existiam, tudo isso de forma brutal, com uso de violência e imposições culturais, religiosas e linguísticas. Tornar a cultura dos povos originários mais evidente, disseminada e aceita pela nossa sociedade é de suma importância, pois assim estaremos valorizando nossa identidade.

De acordo com dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, estima-se que há 274 línguas indígenas faladas no território brasileiro, porém a língua falada no Brasil é a portuguesa. Existe um sentimento difundido entre a população de que tudo aquilo produzido e advindo da cultura interna brasileira é banalizado e considerado lixo. Essa síndrome trabalhada na sociologia é chamada de “complexo de vira-lata”.

Outrossim, a indústria cultural está fortemente ligada a esta problemática, já que ela é o meio que influencia, e muito, acerca das percepções sobre outras culturas e meios de vida. Tal indústria molda os pensamentos de uma sociedade ao que bem quer, ainda mais que as grandes produções são feitas por países desenvolvidos, que têm como objetivo avanços tecnológicos e não a cultura originária dos países nos quais são transmitidas, assim mudando o pensamento daquele povo a deles próprios.

Assim, faz-se necessário uma melhor disseminação de informações sobre a cultura dos povos originários. Essa ação deve se dar por meio de uma campanha de conscientização dentro das escolas com temáticas mais bem elaboradas e trabalhadas, isso sendo sintetizado com o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação. Construindo desta forma um país mais conscientizado e crítico, valorizando mais seu povo, história e cultura.

Figura 12 – Produção de texto de integrante do projeto



COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM

Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 18/10/2023 1ª produção

26 de set. de 2024 16:56

1 A desenvolvimento dos povos originários começou logo quando be-

2 se a "descoberta do Brasil", eram tratados de bárbaros. Evidentimen-

3 te, isso se intensificou, mesmo sendo tratados como arte e grande

4 era sua idealização se tornaram ~~invisíveis~~ invisíveis tanto que

5 ficaram esquecidos pela sociedade e julgados como selvagens. Além dis-

6 so, passaram por uma reivindicação da posse de suas terras onde

7 tiveram que ceder para o uso dos portugueses.

8 Primeiramente, deve-se ressaltar que utilizam a ima-

9 gem do indígena como forma inerente, por exemplo, em uma

10 apresentação no programa de Juxta onde eles levaram os indíge-

11 nas para se "apresentar" no dia do índio. É perceptível o desconforto e

12 e como estão sem jeito, por ser uma forma de os reconhecer, dire-

13 ção ser mais respeitosa e de fato mostrar a história.

14 Dessa forma, pode-se acrescentar o jeito e o modo de como os

15 indígenas eram idealizados no período antigo, por exemplo, na obra

16 "Inocência do fósforo de Ilhéus", onde a descrição de modo, totalmente, se

17 prestimando. Nesta mesma época, se ouvia o termo indianismo e o

18 nacionalismo, onde um trata a fantasia das povos tradicionais, já

19 o outro, louva o nacionalismo exageradamente, influenciando o amor

20 pela pátria e a criação de um salvador nacional.

21 Com isso, o que pode ser feito é espalhar por meio de físicos e digita-

22 is, a verdadeira história desses povos, juntamente, com o auxílio do

23 presidente atual e os governadores, mostrar o lado deles da história. É

24 impossível ter uma separação histórica de imediato, porém deve-se lhes

25 entregar o que é de direito, como saúde, educação, espaço e segurança.

26 Sem termos preconceitos e idealizações e sim com fatos, por meio da

27 verdade, ou melhor, da realidade. Ademais, necessita de reforço nas

28 escolas e salões, pois tem que mostrar o termo correto e respeitoso, e

29 os ~~conscientizar~~ conscientizar sobre a individualidade e a cultura dos

30 povos. Afinal, o ensino transforma a sociedade em um todo.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 12

A desvalorização dos povos originários começou logo quando houve a “descoberta do Brasil”, eram taxados de bárbaros. Evidentemente, isso se intensificou, mesmo sendo mostrados como arte e grande era sua idealização se tornaram invisíveis tanto que ficaram esquecidos pela sociedade e julgados como selvagens. Além disso, passaram por uma reivindicação da posse de suas terras onde tiveram que ceder para o uso dos portugueses.

Primeiramente, deve-se ressaltar que utilizam a imagem do indígena como forma incoerente, por exemplo, em uma apresentação no programa da Xuxa onde eles levaram os indígenas para se “apresentar” no dia do índio. É perceptível o desconforto e como estão sem jeito, por ser uma forma de os reconhecer, deveria ser mais respeitoso e de fato mostrar a história.

Dessa forma, pode-se encrementar o jeito e o modo de como os indígenas eram idealizados no período antigo, por exemplo, na obra “Iracema do José de Alencar”, onde a descreve de modo, totalmente, superestimado. Nesta mesma época, se ouvia o termo indianismo e o nacionalismo, onde um trata a fantasia dos povos tradicionais, já o outro, louva o nacionalismo exageradamente, influenciando o amor pela pátria e a criação de um salvador nacional.

Com isso, o que pode ser feito é espalhar por meio de físicos e digitais, a verdadeira história desses povos, juntamente, com o auxílio do presidente atual e os governadores, mostrar o lado deles da história. É impossível ter uma reparação histórica de imediato, porém deve-se lhes entregar o que é de direito, como saúde, educação, apoio e segurança. Sem termos pejorativos e idealizações e sim com fatos por meio da verdade, ou melhor, da realidade. Ademais, necessita de reforço nas escolas e colégios, pois tem que mostrar o termo correto e respeitoso, e conscientizar sobre a individualidade e a cultura dos povos. Afinal, o ensino transforma a sociedade em um todo.

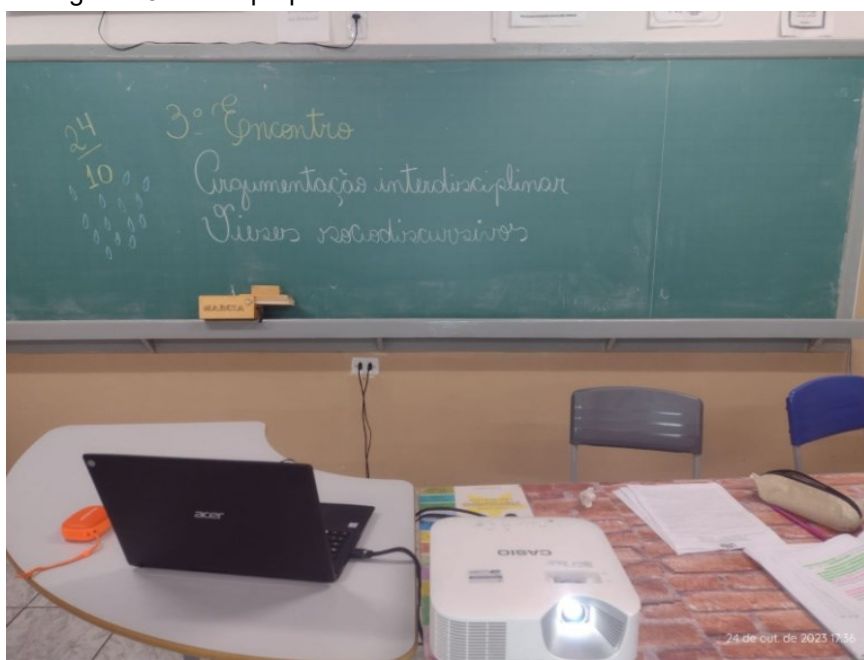
6.3 TERCEIRO ENCONTRO

O terceiro encontro ocorreu conforme o cronograma planejado, na data de vinte e quatro de outubro de 2023; todos os estudantes estavam presentes. Tracei como objetivos para esse dia trabalhar a argumentação interdisciplinar a partir de um exemplo de redação nota 1000, dando destaque aos vieses sociodiscursivos presentes no texto; apresentar material colaborativo de áudio, vídeo e texto adquiridos em parceria com colegas professores, fato que tornou o trabalho interdisciplinar e orientar a reelaboração da produção de texto inicial.

Marcuschi (2008, p. 23) traz, dentro da perspectiva sociointeracionista, uma ideia nuclear ao dizer que não existe uso significativo da língua fora das relações pessoais e sociais, assim dizendo que todos os usos da língua são produzidos por sujeitos históricos e sociais os quais possuem algum tipo de relação entre si e objetivos a serem alcançados uns em relação aos outros. Dito isso, compreendo que, no contexto do presente estudo, os estudantes são sujeitos que mantêm uma relação com a linguagem, a qual é o meio utilizado para alcançar a meta, ou seja, obter êxito e boas notas na produção de texto do Enem.

Nessa seção, além de descrever a metodologia do terceiro encontro e apresentar as contribuições dos professores colegas para que se efetivasse a interdisciplinaridade do projeto, almejo analisar as produções textuais dos alunos, comparando a primeira versão com a segunda e listar em um quadro quais foram os vieses sociodiscursivos empregados pelos estudantes em cada versão na busca de uma argumentação interdisciplinar.

Figura 13 – Sala preparada com tema da aula de 24 de outubro



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Até aquele momento, o grupo estava engajado e demonstrou interesse em conhecer mais sobre como desenvolver uma argumentação escrita eficiente para o Enem. A intenção era que, a partir do referido dia, pudessem expandir a capacidade em compreender e empregar diferentes vieses sociodiscursivos em suas produções.

Iniciei a aula, cumprimentando-os e lembrando o que havíamos conversado na semana anterior. Com o material apostilado em mãos, partimos para a leitura do conteúdo do terceiro encontro (Apêndice B) que versava sobre argumentação interdisciplinar e sobre as cinco competências exigidas no Enem; na aula anterior os alunos receberam via whatsapp a cartilha do participante Enem 2022, a fim de esclarecer melhor seus estudos; nela estavam descritas todas as competências de modo elucidativo. Dando sequência à aula, o material que elaborei para o grupo dizia que o destaque seria para competência II.

Figura 14 – Descrição da Competência II do Enem



Fonte: Cartilha do participante Enem 2022 (capa e página 11)

Dei continuidade, tratando do conceito de argumentação interdisciplinar e, em seguida, dos vieses sociodiscursivos destacados no exemplo de redação nota 1000 de 2021, escolhido para análise (Apêndice B). Para atividade, foi retomada a redação nota 1000 de 2022 já conhecida pelo grupo na aula anterior; solicitei que, em duplas, discutissem e indicassem quais foram os vieses sociodiscursivos empregados na produção.

A atividade final da aula foi elaborada com o objetivo de desenvolver as habilidades de escrita dos alunos do Ensino Médio, focando na produção de textos dissertativos-argumentativos, a partir de uma abordagem interdisciplinar para enriquecer a argumentação. Dentre as competências gerais da Educação Básica previstas pela BNCC, a de número 7 prevê que o estudante deve:

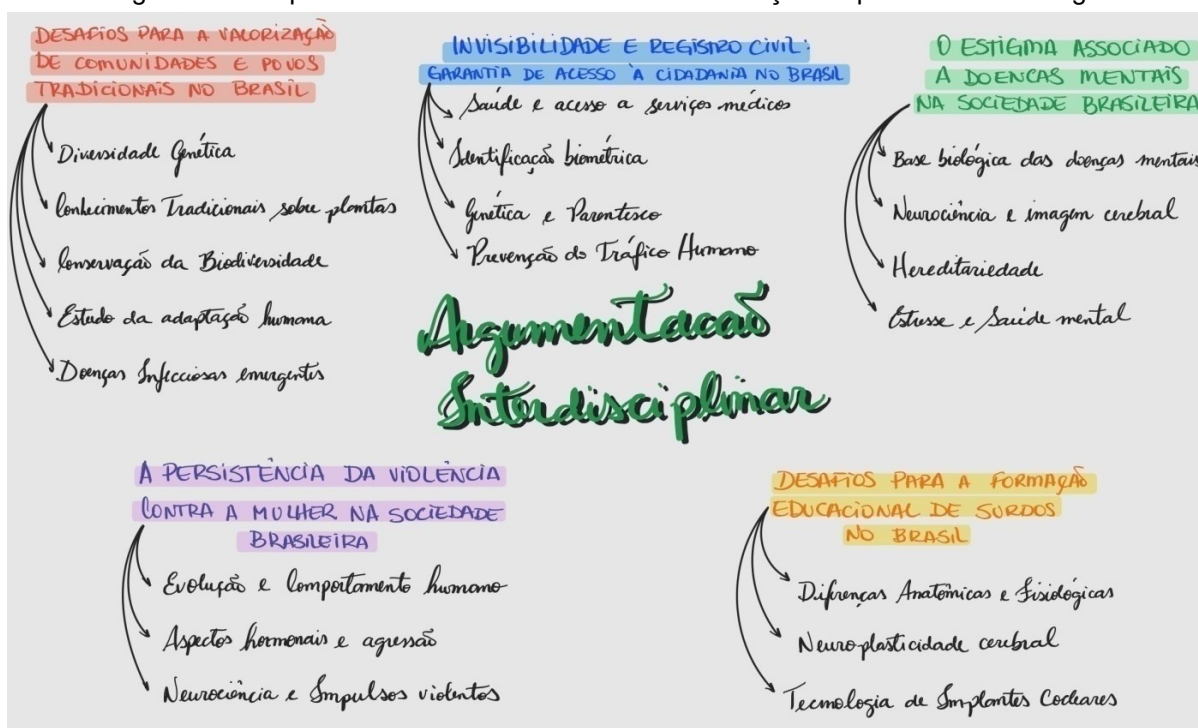
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, p. 09).

Ao considerar o que é proposto pelo documento citado acima, as atividades como essas, que foram propostas neste trabalho, promovem o desenvolvimento da habilidade de argumentação e ajudam os estudantes a tornarem-se conscientes e responsáveis diante de temas que exijam seu posicionamento frente aos assuntos relevantes presentes na sociedade. Por meio de discussões organizadas, análise crítica das informações e produção de textos argumentativos, o professor pode apresentar à turma temas de ordem social como os trazidos pelo Enem, a fim de suscitar no grupo a possibilidade desenvolver habilidades no ato de argumentar.

Na ocasião, retomei com o grupo a noção de viés como trajetória ou perspectiva direcionada, assim, os vieses sociodiscursivos constituem-se como perspectivas de diferentes áreas do saber empregadas para encorpar ou justificar uma argumentação interdisciplinar nas redações investigadas. Após a observação e a análise dos estudantes estarem direcionadas para a atividade sobre os vieses sociodiscursivos do texto, foi o momento de projetar as contribuições dos professores colegas que foram solicitadas nas semanas que antecederiam os encontros. Conversei com os colegas, explicando, e enviei alguns temas de redações do Enem (2015 a 2022) para que pudessem pensar de que forma a sua disciplina poderia colaborar na construção de argumentos. Pedi a gentileza de que pensassem e depois enviassem algum material para mostrar aos alunos do projeto.

Recebi vídeos como contribuições de professores de História e Biologia, sendo que o professor da segunda disciplina enviou também um mapa mental contemplando cinco temas. O professor de Geografia enviou um texto e o professor de Arte enviou uma apresentação. Uma professora amiga, médica, enviou áudios, explicando a colaboração de sua área do saber. A seguir, apresento imagens e textos de algumas das contribuições recebidas.

Figura 15 – Mapa mental do tema Enem 2015: contribuição do professor de Biologia



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Quadro 14 – Texto informativo como contribuição do professor de Geografia

Contribuições da Geografia para produção de texto ENEM

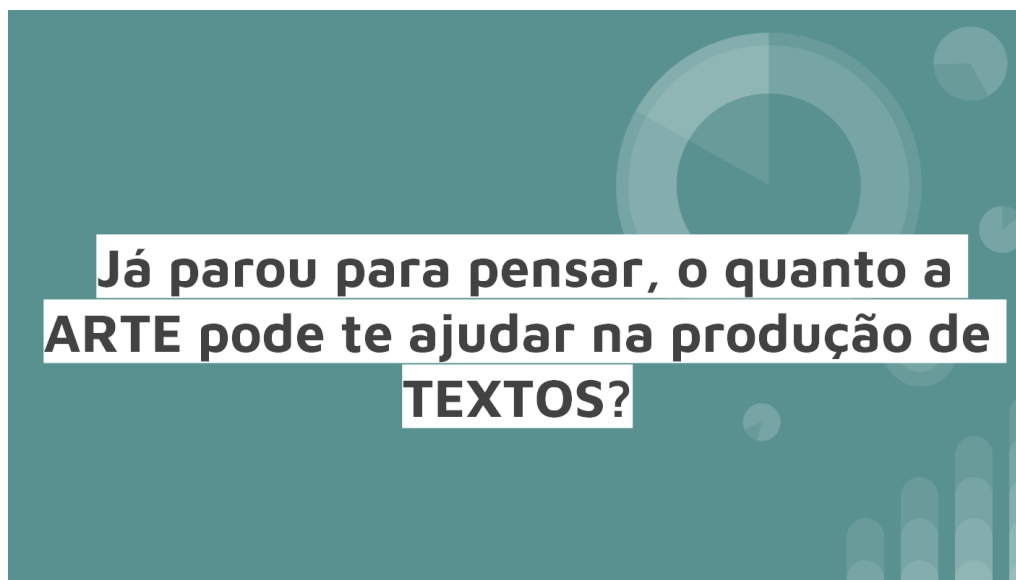
Para produzir uma boa redação no ENEM se faz necessário o bom uso de argumentos. Este arcabouço de ideias e referências podem vir de diferentes componentes curriculares ou, até mesmo, de referências interdisciplinares. O componente curricular da **Geografia** muito pode contribuir para construção dessas referências e argumentações. Vejamos o caso da proposta de redação do ENEM 2022, cujo tema era “**Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil**”. Dentro dos conteúdos trabalhados no componente curricular Geografia, podemos utilizar como suporte para a construção de argumentos neste tema os conteúdos de **formação territorial do Brasil** que resgata os fatos históricos da formação do território e nos leva a refletir sobre a construção cultural das diferentes regiões, bem como as relações de poder que beneficiaram determinados grupos étnicos sociais em detrimentos de outros. Podemos também destacar os conteúdos relacionados aos **estudos demográficos** que abordam a formação étnico cultural da população brasileira, bem como os indicadores demográficos (taxa de natalidade, mortalidade, expectativa de vida e IDH) das diferentes regiões brasileiras, permitindo aos estudantes construir um conhecimento sobre as condições sociais em diferentes regiões do país e as heterogeneidades dentro de uma mesma região. Aliás, o próprio estudo sobre as **regionalizações do Brasil** e as desigualdades regionais também colabora para a construção deste suporte informacional na hora de construir bons argumentos. O aluno passa a compreender a dinâmica econômica e política de cada região, construindo conhecimentos sobre a diversidade socioeconômica do país. Estudos sobre **desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas** também corroboram para a construção dos saberes necessários na elaboração de bons argumentos para o tema, pois levam os alunos compreenderem como os povos e comunidades tradicionais se relacionam com o ambiente e como suas atividades estão intimamente ligadas a um ambiente equilibrado. Quando estudamos o processo de **urbanização, êxodo rural e problemas socioambientais urbanos** também discutimos

ideias que contribuem para este tema, pois os estudantes compreendem a construção do espaço geográfico e como este processo, nos moldes capitalistas, gerou grandes desigualdades e desequilíbrios socioambientais.

Professor de Geografia

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Figuras 16 – Slide de apresentação do professor de Arte



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Figura 17 – Slide de apresentação do professor de Arte

Desenvolvimento da Sensibilidade Linguística:

A apreciação da linguagem artística, seja na poesia, na música ou na pintura, pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade linguística. Isso pode se traduzir em uma escrita mais cuidadosa, poética e esteticamente agradável.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

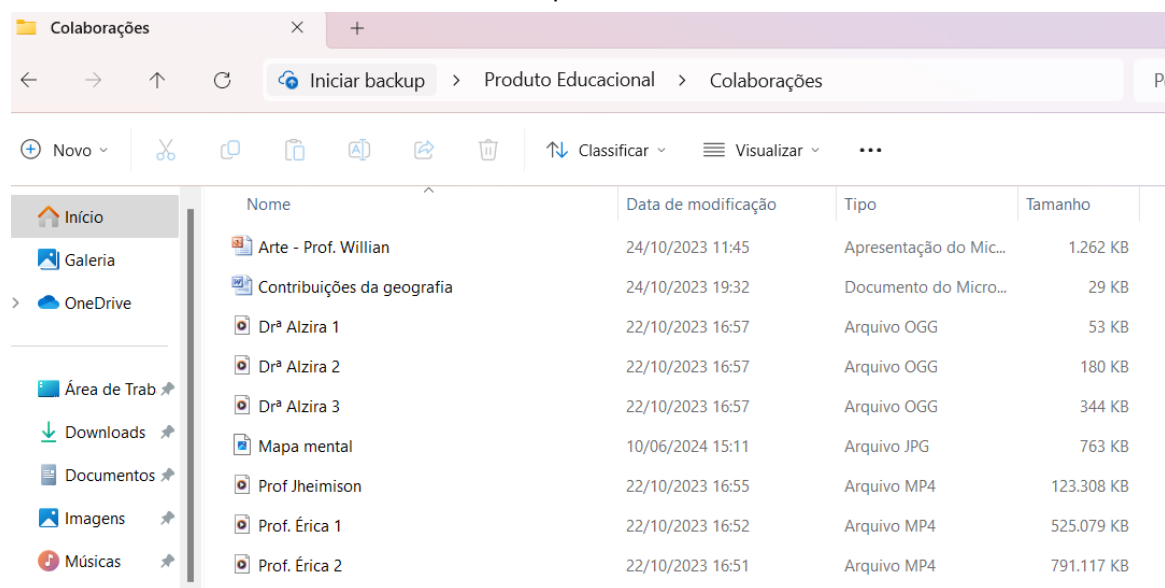
Quadro 15 – Transcrição de uma das contribuições da professora de História enviadas por vídeo

Oi, pessoal, tudo bom? Eu sou a professora Érica, sou professora de História, já fui professora de alguns de vocês, estou gravando esse vídeo a pedido da professora Márcia, para falar um pouco sobre como a disciplina de História pode contribuir para a produção de um bom texto. Vamos lá! Sempre que é solicitado para que vocês elaborem um texto ou uma redação, muitas vezes vocês acabam sentindo dificuldades, parece que falta conteúdo suficiente para que vocês possam expor suas ideias e argumentos, não é mesmo? Então, vocês precisam, na verdade, é ter conhecimento sobre o assunto que vocês irão escrever, ter domínio, ter embasamento teórico, saber colocar a sua opinião para que o texto tenha coerência, tenha significância. Muitas vezes, esse conhecimento virá de outras disciplinas. Então, você precisa recorrer a conteúdos abordados por outras disciplinas, lembrar de conteúdos que foram abordados por outras disciplinas, para dar esse embasamento teórico e significância ao seu texto. Eu vou colocar aqui para você um exemplo de texto que, para ser escrito, você precisa recorrer a conhecimentos abordados, conteúdos abordados pela disciplina de História, talvez não no terceiro ano, mas em outra série, como no segundo ano do Ensino Médio, que é Caminhos para Combater o Racismo no Brasil. Esse é o tema que, para você produzir o texto, você precisa necessariamente recorrer a conteúdos que já foram abordados na disciplina de História, ou no terceiro ano, ou anteriormente. Por exemplo, são conteúdos que eu abordo muitas vezes no segundo ano do Ensino Médio. Então, veja só, para você escrever sobre Caminhos para Combater o Racismo no Brasil, você pode começar falando sobre a Lei Áurea. Você pode começar citando a Lei Áurea, colocando que quando essa Lei foi assinada lá em 1888, ela aboliu a escravidão, mas deixou o negro à margem da sociedade, que as pessoas não foram integradas à sociedade da mesma forma que os brancos. Você pode colocar ainda no seu texto que, no início dos anos 1980, o movimento negro no Brasil já era bastante organizado, e que inclusive naquela época, nos anos 1980, os membros do movimento negro começaram a se reunir em fóruns para pensar o que iriam levar para a Assembleia responsável por redigir a Constituição de 1988. Ainda pode acrescentar que, de acordo com a Constituição de 1988, o preconceito racial, o racismo, é um crime inafiançável e passível de pena. Então, você pode colocar que, das sete constituições brasileiras, inclusive, é a Constituição de 1988 que é a primeira a incluir o racismo como crime. Você pode ainda colocar a importância da escola para combater o racismo e citar a Lei 10.639 de 2003 que coloca que é obrigatório trabalhar conteúdos relacionados à história africana e afro-brasileira. Então veja que você faz uso de conteúdos abordados na disciplina de História, você faz o recuo temporal, você vai lá em 1888, cita a Lei Áurea, depois vem para os anos 1980, fala do Movimento Negro, cita a Constituição de 1988, ou seja, é uma forma de você dar significância ao seu texto, de dar embasamento teórico ao seu texto. É claro que não basta só isso. É importante também você saber expressar a sua opinião, colocar o seu ponto de vista. Eu acho que esse exemplo pode ter te ajudado a pensar como que você pode recorrer aos conteúdos de História para produzir um bom texto. Abraço.

Professora de História

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Figura 18 – Captura de tela: Pasta de arquivos salvos em computador pessoal com as contribuições dos professores



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Ao finalizar as contribuições dos professores, a atividade final solicitava aos estudantes a reescrita do primeiro texto, considerando que agora seu repertório em relação à argumentação interdisciplinar estava ampliado. O grupo foi orientado a realizar pesquisas e buscar auxílio com professores para colaborar na elaboração dos argumentos para a produção.

Após levantamento analítico, apresento um novo quadro demonstrando os vieses sociodiscursivos empregados pelos estudantes na 2ª produção.

Quadro 16 – Vieses sociodiscursivos empregados pelos estudantes na 2ª produção textual

Estudante	Quantidade de vieses citados	Vieses sociodiscursivos
E1	7	Histórico, sociológico, artístico, tecnológico, político, educacional, midiático.
E2	6	Sociológico, geográfico, jurídico, econômico, educacional, político.
E3	7	Ecológico, cinematográfico, político, jurídico, midiático, sociológico, educacional.
E4	6	Histórico, jurídico, sociológico, geográfico, filosófico, político.
E5	4	Histórico, político, sociológico, educacional.
E6	6	Geográfico, sociológico, histórico, político, educacional, jurídico.
E7	5	Ecológico, político, sociológico, educacional, econômico.

E8	8	Histórico, filosófico, político, ecológico.
E9	9	Histórico, religioso, geográfico, jurídico, ecológico, econômico, sociológico, educacional.
E10	8	Histórico, geográfico, econômico, religioso, literário, político, educacional, sociológico.
E11	5	Biológico, culinário, jurídico, educacional, sociológico.
E12	4	Histórico, sociológico, midiático, jurídico.

Fonte: Elaboração da autora (2024)

Ao observar o processo evolutivo dos estudantes, é possível dizer que a maioria compreendeu a importância de elaborar uma produção textual empregando diversos vieses sociodiscursivos, a fim de buscar uma argumentação consistente. Comparando as duas tabelas, o avanço no emprego dos vieses sociodiscursivos pode ser constatado nas produções de oito alunos, assim, conclui-se que se esforçaram para elaborar seu texto tentando aperfeiçoar a Competência II do Enem.

Demonstro, a seguir, exemplos de produções de texto reelaboradas.

Figura 19 – Produção textual reelaborada de estudante

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM

Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 07/11/2023 2ª produção

O Brasil, com sua diversidade cultural e étnica, é lar de diversas comunidades originárias, como os indígenas, quilombolas, ribeirinhos e castanheiros, formando a identidade cultural do país. Entretanto, mesmo sendo pilares culturais, todos enfrentam o problema da desvalorização e inclusão na sociedade.

Um dos principais desafios enfrentados é a demarcação de terras. A Constituição Federal de 1988, reconhece o direito originário destes grupos sobre suas terras, entretanto a devida demarcação tem sido constantemente adiada e prejudicada. Resultando em ataques e conflitos violentos, como o ataque à terra indígena Yanomami, causando a morte de crianças e idosos da comunidade por garimpeiros que disputam a região.

As comunidades também enfrentam obstáculos ao acesso de ensino de qualidade que, em grande parte, não dão a devida atenção e vez para as tradições e culturas desses povos. A escola dos povos ribeirinhos na Amazônia, ensinam seus costumes por meio da agricultura familiar e pesca, dando visibilidade aos problemas enfrentados por essa comunidade. Sem a devida educação, eles estariam à mercê da marginalização.

Diante dos problemas apresentados, caberia ao Ministério da Educação desenvolver e investir em escolas especializadas para atender as necessidades de cada comunidade. Também é responsabilidade do Ministério da Justiça promover a devida demarcação das terras, evitando desse modo a disputa territorial, promovendo a desvalorização e inclusão dos povos tradicionais.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 19

O Brasil, com sua diversidade cultural e étnica, é lar de diversas comunidades originárias, como os indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caatingueiros, formando a identidade cultural do país. Entretanto, mesmo sendo pilares culturais, todos enfrentam o problema da desvalorização e inclusão na sociedade.

Um dos principais desafios enfrentados é a demarcação de terras. A Constituição Federal de 1988, reconhece o direito originário destes grupos sobre suas terras, entretanto a devida demarcação tem sido constantemente adiada e prejudicada, resultando em ataques e conflitos violentos, como o ataque à terra indígena Yanomami, causando a morte de crianças e idosos da comunidade por garimpeiros que disputam a região.

As comunidades também enfrentam obstáculos ao acesso de ensino de qualidade que, em grande parte, não dão a devida atenção e voz para as tradições e culturas desses povos. A escola dos povos ribeirinhos no Amazonas, ensinam seus costumes por meio da agricultura familiar e pesca, dando visibilidade aos problemas enfrentados por essa comunidade. Sem a devida educação, eles estariam a mercê da marginalização.

Diante dos problemas apresentados, caberia ao Ministério da Educação desenvolver e investir em escolas especializadas para atender as necessidades de cada comunidade, também é responsabilidade do Ministério da Justiça promover a devida demarcação das terras, evitando desse modo a disputa territorial e promovendo a valorização e inclusão dos povos tradicionais.

Figura 20 – Produção textual reelaborada de estudante

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM
Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 31/10/23 2ª produção

Com a chegada dos portugueses, uma tribo brasileira, a tribo XV, os povos que ali habitavam passaram a ser escravizados. Os portugueses viram que os nativos faziam catangas, e com um grande conhecimento natural, os povos indígenas acabaram perdendo suas unidades e consequentemente seus direitos. É perceptível o valor que esses povos tinham, mas não estavam sendo tratados como seres humanos, mas sim como animais.

Quando os portugueses chegaram, os indígenas estavam em uma situação de vulnerabilidade. Com a chegada dos portugueses, os indígenas foram tratados como animais, e não como seres humanos. Os portugueses viram que os nativos faziam catangas, e com um grande conhecimento natural, os povos indígenas acabaram perdendo suas unidades e consequentemente seus direitos. É perceptível o valor que esses povos tinham, mas não estavam sendo tratados como seres humanos, mas sim como animais.

Além disso, há também um preconceito com os indígenas, que são tratados como animais, e não como seres humanos. Os portugueses viram que os nativos faziam catangas, e com um grande conhecimento natural, os povos indígenas acabaram perdendo suas unidades e consequentemente seus direitos. É perceptível o valor que esses povos tinham, mas não estavam sendo tratados como seres humanos, mas sim como animais.

Por fim, há também um preconceito com os indígenas, que são tratados como animais, e não como seres humanos. Os portugueses viram que os nativos faziam catangas, e com um grande conhecimento natural, os povos indígenas acabaram perdendo suas unidades e consequentemente seus direitos. É perceptível o valor que esses povos tinham, mas não estavam sendo tratados como seres humanos, mas sim como animais.

26 de set. de 2024 16:58

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 20

Com a chegada dos portugueses no território brasileiro no século XV, os povos que ali habitavam passaram a ser escravizados. E coroa portuguesa exigia que os nativos fossem catequizados, e com uma grande miscigenação entre as etnias, os povos originários acabaram perdendo sua identidade e consequentemente seus direitos. É perceptível o reflexo que esse conteúdo traz nos dias atuais, não havendo o devido reconhecimento que lhes é de direito.

Dessa forma, a exclusão dos indígenas perante a sociedade é algo que vem vou estendendo há séculos. Bem como diversas comunidades que não são reconhecidas pelo estado e pelo corpo social, se mantém firmes em busca de viver uma vida livre em prol da dignidade que lhes foram tirada.

Além disso, é tamanha negligência empresas que aceitam as legislações ambientais que podem ameaçar territórios indígenas, tornando inatingível toda a luta e movimentos que ao longo da história, os povos originários se submeteram para a conquista de suas terras, desse modo havendo um grande descaso com os direitos humanos. Como diz a filósofa Hannah Arendt: "A essência dos direitos humanos é o direito a ter direitos.

Portanto, é dever do estado reforçar as leis que cabe aos indígenas, incluindo-os no âmbito sócio, fazendo com que haja a devolução da dignidade que lhes foi tirada desde a chegada dos portugueses. A sociedade deve praticar a inclusão e respeitar seus valores, crenças, e movimentos sociais, sendo assim, uma sociedade igualitária, garantindo bem-estar para todos.

Figura 21 – Produção textual reelaborada de estudante

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM

Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 30/10/2023 2ª produção

1 O Brasil Colônia foi um processo que praticamente extinguiu a
 2 cultura dos povos que aqui existiam, tudo isso de forma brutal,
 3 com uso de violência e imposições culturais, religiosas, lingüísti-
 4 cas e ideológicas. Tornar a cultura dos povos originários mais e-
 5 vidente, disseminada e aceita pela nossa sociedade é de suma
 6 importância, pois assim estaremos valorizando nossa identidade.

7 Em primeiro lugar, o "complexo de vira-lata" é uma (síndrome)
 8 trabalhada no meio sociológico e se trata do sentimento de inferiori-
 9 dade presente em várias áreas culturais de brasileiro diante da com-
 10 paração de sua cultura com ~~uma~~ outra estrangeira. Esse fenômeno
 11 está relacionado presente em várias áreas culturais como por
 12 exemplo: a supervalorização da música inglesa em detrimento
 13 da aqui criada, ou até mesmo com a incorporação de expres-
 14 sões advindas da língua inglesa para se comunicar em portu-
 15 guês, como: "cringe", "notebook", "tankar" e "like" que poderiam ser
 16 traduzidas e usadas de forma abriguerada, valorizando nosso idioma.

17 Outrossim, a indústria cultural está fortemente ligada a esta
 18 problemática, sendo ela o meio que influencia muito acerca das
 19 percepções sobre outras culturas e meios de vida. Tal indústria
 20 molda os pensamentos de uma sociedade de uma maneira a
 21 favorecer quem os produz, os países desenvolvidos, ~~esses~~, os
 22 quais tem como objetivo avanços tecnológicos e não a cul-
 23 tura originária dos países em que são transmitidos.

24 Assim, faz-se necessário a ação do Ministério da Cultura e o Minis-
 25 tério da Educação, detentores de grande influência nas camadas ma-
 26 is jovens e de maioria da população, melhor disseminação de infor-
 27 mações sobre a cultura dos povos originários e o ensino de fala e
 28 escrita de expressões mais próximas ao português, por meio
 29 de palestras, apresentações e meios midiáticos. Dessa forma, com-
 30 partilhando conhecimento visando a valorização de nossa identidade.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 21

O Brasil Colônia foi um processo que praticamente extinguiu a cultura dos povos que aqui existiam, tudo isso de forma brutal, com uso de violência e imposições culturais, religiosas, linguísticas e ideológicas. Tornar a cultura dos povos originários mais evidente, disseminada e aceita pela nossa sociedade é de suma importância, pois assim estaremos valorizando nossa identidade.

Em primeiro lugar, o “complexo de vira-lata” é uma síndrome trabalhada no meio sociológico e se trata do sentimento de inferioridade do brasileiro diante da comparação de sua cultura com outra estrangeira. Esse fenômeno está presente em várias áreas culturais, como por exemplo: a supervalorização da música inglesa em detrimento da aqui criada, ou até mesmo com a incorporação de expressões advindas da língua inglesa para se comunicar em português, como: “cringe”, “notebook”, “tankar” e “like” que poderiam ser traduzidas e usadas de forma abasileirada, valorizando nosso idioma.

Outrossim, a indústria cultural está fortemente ligada a esta problemática, sendo ela o meio que influencia muito acerca das percepções sobre outras culturas e meios de vida. Tal indústria molda os pensamentos de uma sociedade de maneira a favorecer quem as produz, os países desenvolvidos, os quais tem como objetivo avanços tecnológicos e não a cultura originária dos países em que são transmitidos.

Assim faz-se necessário a ação do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, detentores de grande influência nas camadas mais jovens e de maioria da população, melhor disseminação de informações sobre a cultura dos povos originários e o ensino de fala e escrita de expressões mais próximas ao português, por meio de palestras, apresentações e meios midiáticos. Dessa forma compartilhando conhecimento visando a valorização de nossa identidade

Figura 22 – Produção textual reelaborada de estudante

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO DE MORAES BARROS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO – ENEM

Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Nome: [REDACTED] Data: 31/10/23 2ª produção

1 A desvalorização dos povos tradicionais começou logo quando
 2 houve a "descoberta do Brasil", ou melhor, a chegada dos portugueses e
 3 ainda tratava-os como bárbaros. Evidentemente, isso se intensificou,
 4 mesmo sendo expostos como arte e sendo idealizados, acabaram se tor-
 5 nando invisíveis perante a sociedade e julgados como selvagens. Além
 6 disso, passaram por uma reivindicação da posse de suas terras onde
 7 tiveram que ceder para o uso dos portugueses.

8 Primeiramente, deve-se ressaltar que utilizam a imagem do indí-
 9 gna como forma inerente e desrespeitosa. É de suma importância
 10 ressaltar que as primeiras povos a serem escravizados no Brasil fo-
 11 ram os indígenas, por motivos econômicos e religiosos, ocorrer esse fa-
 12 tor, porém encontraram várias dificuldades, pois os indígenas conheci-
 13 am bem o território. Da mesma forma que precisaram de mão de
 14 obra, idealizaram uma nação com um fervor religioso católico, quan-
 15 do, a ação jesuítas, como forma de libertação.

16 Dessa forma, pode-se acrescentar o jeito de como os povos origina-
 17 rios eram idealizados no período antigo, por exemplo, no livro "Traci-
 18 ma do José de Clevras", onde descreve de modo totalmente supersti-
 19 cioso. Nesta mesma época, se ouvia o termo indianismo e o nacio-
 20 nalismo, onde um trata a fantasia dos povos tradicionais, já o au-
 21 tor, louva o nacionalismo exageradamente, influenciando o amor
 22 pela pátria e a criação de um salvador nacional.

23 Com isso, o que pode ser feito é espalhar a verdadeira história des-
 24 ses povos, por meio de físicos e digitais, tanto juntamente com o auxílio
 25 do atual presidente e os governadores. É impossível ter uma reparação histó-
 26 ca de imediato, porém deve-se lhes entregar o que é de direito, como saúde, edu-
 27 cação, apoio e segurança. Ademais, necessita de reforço nas escolas e colégios,
 28 pois tem que mostrar respeito e as consequências sobre a individualidade
 29 e a cultura dos povos. Afinal, o ensino transforma a sociedade em um
 30 todo e isso reflete em todas as áreas, seja social ou educacional.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Reprodução digitada do texto da figura 22

A desvalorização dos povos tradicionais começou logo quando houve a “descoberta do Brasil”, ou melhor, a chegada dos portugueses e ainda taxava-os como bárbaros. Evidentemente, isso se intensificou, mesmo sendo expostos como arte e sendo idealizados, acabaram se tornando invisíveis perante a sociedade e julgados como selvagens. Além disso, passaram por uma reivindicação da posse de suas terras onde tiveram que ceder para o uso dos portugueses.

Primeiramente, deve-se ressaltar que utilizam a imagem do indígena como forma incoerente e desrespeitosa. É de suma importância ressaltar que os primeiros povos a serem escravizados no Brasil foram os indígenas. Por motivos econômicos e religioso ocorreu esse fator, porém encontraram várias dificuldades, pois os indígenas conheciam bem o território. Do mesmo modo que precisaram de mão de obra, idealizaram uma nação com um fervor religioso católico, gerando, a ação jesuíta, como forma de libertação.

Dessa forma, pode-se incrementar o jeito de como os povos originários eram idealizados no período antigo, por exemplo, na obra “Iracema do José de Alencar”, onde descreve de modo, totalmente, superestimado. Nesta mesma época, se ouvia o termo indianismo e o nacionalismo, onde um trata a fantasia dos povos tradicionais, já o outro, louva o nacionalismo exageradamente, influenciando o amor pela pátria e a criação de um salvador nacional.

Com isso, o que pode ser feito é espalhar a verdadeira história desses povos, por meio de físicos e digitais, juntamente, com o auxílio do atual presidente e os governadores. É impossível ter uma reparação histórica de imediato, porém deve-se lhes entregar o que é de direito, como saúde, educação, apoio e segurança. Ademais, necessita de reforço nas escolas e colégios, pois tem que mostrar respeito e os conscientizar sobre a individualidade e a cultura dos povos. Afinal, o ensino transforma a sociedade em um todo e isso reflete em todos os meios, seja social ou educacional.

6.4 QUARTO ENCONTRO

Realizado em vinte e cinco de outubro de 2023, esse encontro teve como objetivo aplicar um diagnóstico por meio de uma questão a ser respondida individualmente, a fim de verificar a validade do aprendizado sobre argumentação interdisciplinar.

Apresento aqui como alguns alunos se posicionaram de modo particular a respeito das contribuições do projeto. No quarto encontro, retomei de modo

expositivo os temas trabalhados nas aulas anteriores, dialogamos sobre a trajetória dos encontros e conversei com o grupo a respeito de quando iriam devolver a produção textual. Depois disso, deixei-os à vontade para responder a questão diagnóstica contida no material que lhes entreguei impresso (Apêndice B).

Exibo a seguir as respostas de três estudantes que demonstraram seu reconhecimento pela importância do estudo sobre argumentação interdisciplinar.

Figura 23 – Resposta do estudante 1

4º ENCONTRO

Chegamos à última etapa de nossos encontros!

Com certeza o caminho trilhado trouxe contribuições para todos!

Hoje faremos uma atividade diagnóstica cuja finalidade é verificar a validade do aprendizado sobre a argumentação interdisciplinar.

Para finalizar, reflita:

a) O estudo realizado sobre a argumentação interdisciplinar no texto dissertativo-argumentativo do Enem vai ajudar você a produzir essa modalidade de texto com mais qualidade? Comente.

Sim, com certeza. Por ter tido uma melhor visão sobre fatores que eu nem sabia da existência, como os vieses sociodiscursivos, que são colorados. Citações de filósofos e sociólogos que garantem maior embasamento e veracidade nos argumentos. Conectivos usados de acordo com os parágrafos.

As aulas e atenção dada pela professora as perguntas e a forma de explicar sem julgar os alunos, a calma e a simplicidade faz com que nós alunos aprendamos mais e com maior dedicação

Obrigada!

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Figura 24 – Resposta do estudante 2

4º ENCONTRO

Chegamos à última etapa de nossos encontros!

Com certeza o caminho trilhado trouxe contribuições para todos!

Hoje faremos uma atividade diagnóstica cuja finalidade é verificar a validade do aprendizado sobre a argumentação interdisciplinar.

Para finalizar, reflita:

- a) O estudo realizado sobre a argumentação interdisciplinar no texto dissertativo-argumentativo do Enem vai ajudar você a produzir essa modalidade de texto com mais qualidade? Comente.

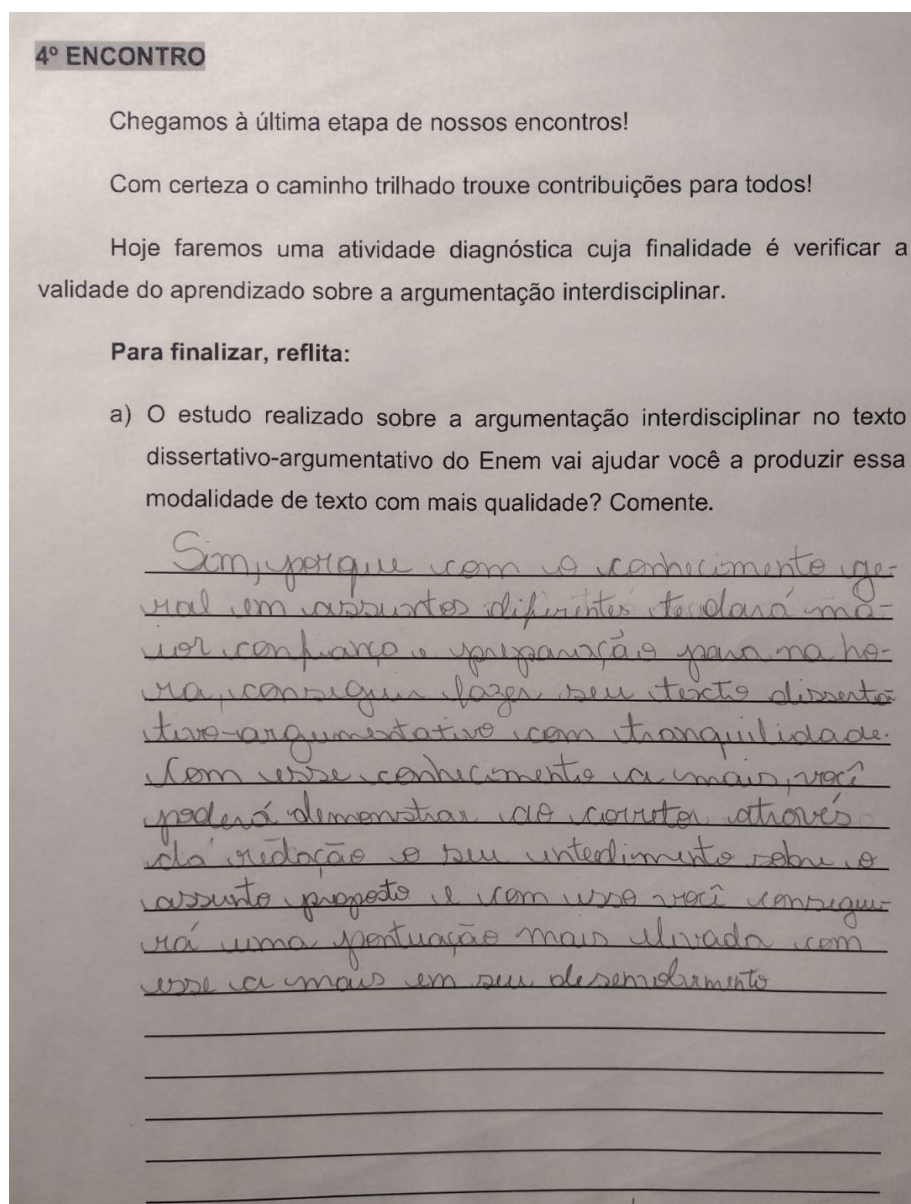
Sim, acredito que ~~acompanha~~ a trajetória percorrida mostrando e analisando as competências, estrutura, conteúdos e redações nota 1000 do ENEM, trazendo professores de diversas áreas para nos auxiliarem. Com a produção e análise de nossas redações, podemos melhorar e aprender com nossos erros. ♡

Além disso, quero agradecer, muito obrigado pela trajetória que nos forneceu, obrigado por cuidar e principalmente, nos ensinar.

Muito obrigado ♡.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Figura 25 – Resposta do estudante 3

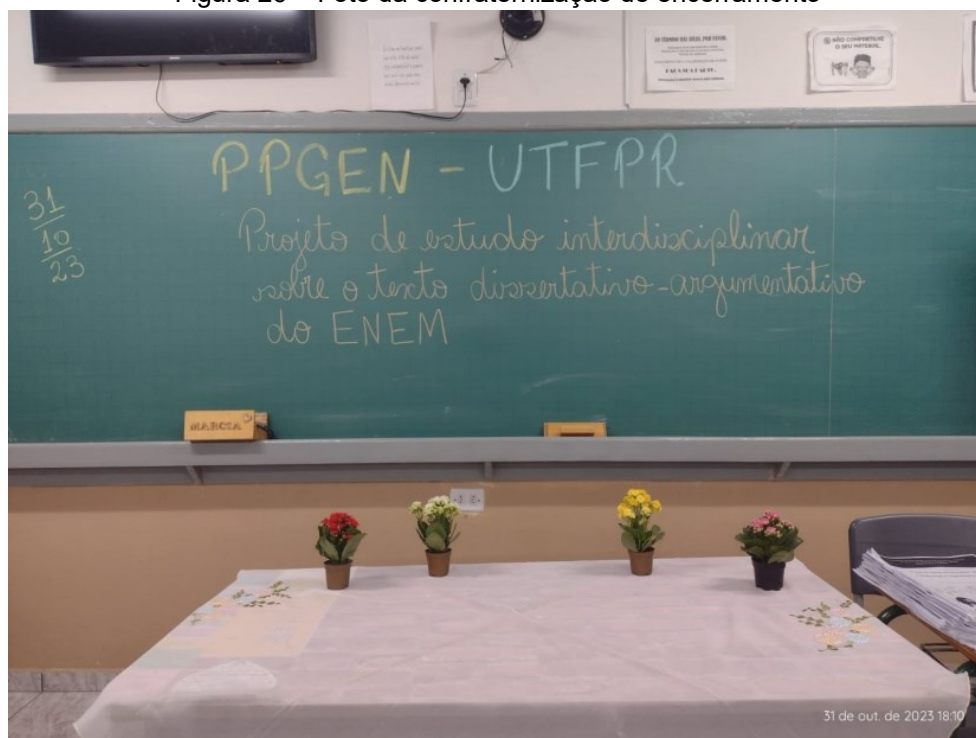


Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

A reelaboração/segunda versão do texto também foi realizada em casa, os alunos deveriam entregar para mim no dia seguinte ao quarto encontro ou nas aulas do período matutino; como nem todos conseguiram entregar no dia seguinte e para recolher os textos de todos, o grupo pediu-me um novo encontro para entregar as produções e, aliado a isso, realizarmos uma confraternização para encerramento do projeto. Atendendo ao pedido dos estudantes, que relataram estar ansiosos já que o Enem aconteceria em breve (05/11/2023), agendei um encontro adicional para dia trinta e um de outubro de 2023; quando chegou o dia, preparei a sala para recebê-los, recolhi os textos que faltavam e confraternizamos para encerrar o

processo; ficaram felizes com o momento de descontração e, assim, concluímos nossos encontros.

Figura 26 – Foto da confraternização de encerramento



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi realizado com doze alunos do Ensino Médio que se inscreveram para participar no contraturno; o principal objetivo foi desenvolver habilidades de produção do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem, com ênfase na Competência II, que avalia a capacidade de compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Durante as etapas do projeto, foi muito significativo promover a reflexão coletiva sobre a experiência de integrar diferentes áreas do conhecimento na construção dos argumentos, assim como discutir sobre a importância da interdisciplinaridade na argumentação e no desenvolvimento de uma visão crítica e abrangente na produção do texto dissertativo-argumentativo do Enem.

A questão nuclear apresentada no início da pesquisa foi: como contribuir com reflexões teóricas e orientações metodológicas com os docentes, associando princípios da Linguística Textual ao conceito de argumentação interdisciplinar, da Semântica Argumentativa, a fim de que possam desenvolver nos alunos habilidades argumentativas para escrever um texto satisfatório para o Enem? Ao chegar à etapa final, posso afirmar que construí, em boa medida, respostas para essa indagação, pois busquei delinear ao longo do percurso deste estudo explicitações conceituais e instruções metodológicas relacionadas à Linguística Textual e Semântica Argumentativa. Além disso, apresento um produto educacional que elaborei com bases nesses pressupostos, apliquei e disponibilizo aos demais professores.

Quanto aos objetivos específicos, elenquei: discutir os conceitos de gênero textual, domínio discursivo e suas relações com as especificidades do texto dissertativo-argumentativo do Enem; demonstrar a importância de uma argumentação interdisciplinar sólida para obter sucesso na elaboração da redação do Enem; descrever o processo de aplicação do produto educacional sobre uma abordagem interdisciplinar para o ensino e produção do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem; analisar os resultados da aplicação; disponibilizar aos colegas de profissão um material (produto educacional) que pudesse ser replicado. Considero que todos esses objetivos foram atingidos, tendo em vista todo o desenvolvimento teórico, metodológico e analítico correlacionado nas diversas seções do trabalho.

Destaco o impacto do aprendizado dos alunos participantes da pesquisa em relação à compreensão do conceito argumentação interdisciplinar e seu uso para qualificar o texto dissertativo-argumentativo, pois, dos doze estudantes participantes, oito ampliaram o emprego de vieses sociodiscursivos na segunda versão de suas redações, em comparação à primeira versão. Essa constatação demonstra uma apropriação significativa dos alunos sobre um conceito importante para o bom desempenho na produção desse gênero textual solicitado no Enem.

Foi possível notar, dentro da realidade na qual estive, que a adoção da prática interdisciplinar requer planejamento, disponibilidade e engajamento dos docentes, porque cada profissional é convidado a sair temporariamente de sua organização particular para abrir-se ao coletivo e participar da relação entre diferentes áreas do conhecimento; essa ação enriquece não só o processo de aprendizagem dos alunos, mas também os laços que permeiam as diferentes áreas do saber. Espero que, por meio do produto educacional aqui proposto, os professores possam trabalhar de modo didático e organizado a Competência II do Enem, que consiste em compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. A partir dessa abordagem, os docentes terão suporte para orientar os alunos na construção de textos mais consistentes e coesos, partindo da articulação de conhecimentos interdisciplinares, indispensáveis para a contextualização e defesa de pontos de vista.

Em um cenário onde a educação é vista como chave para o futuro, vivi a satisfação ao receber o retorno dos estudantes por meio de mensagens e fotos após o Enem e vestibular da UEL, contando sobre seus desempenhos. Nesse ano de 2024, tenho conhecimento de alguns que já estão na universidade, outros estão preparando-se mais no cursinho pré-vestibular ou encaminhados para trabalhos. Houve uma aluna em especial que me emocionou com suas palavras de agradecimento, enviadas pela rede social e posteriormente de forma presencial quando foi visitar a escola, pelo excelente desempenho na redação do Enem e da UEL. O projeto, concebido com objetivo de auxiliar os alunos para os desafios da prova, envolveu uma abordagem interdisciplinar que eles nunca haviam experimentado.

O sucesso dos estudantes foi comemorado também por mim como recompensa pelo trabalho conjunto e dedicação deles e, esse momento de

conclusão, coroa a missão que nós, professores, temos de incentivar e ajudar na transformação dos jovens pelo poder da educação, na desafiadora e incessante luta da docência no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karen Alves de. **Os critérios de correção da redação do ENEM: a adequação temática e o texto dissertativo-argumentativo**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cartilha do participante ENEM 2022**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Disponível em https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 02 de dez. 2023.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 1ª ed. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo, EDUC, 1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FERRAGINI, NelvanaLeuz de Oliveira. Gêneros discursivos e plano de trabalho docente: uma proposta de estudo com o gênero ensaio. In: PERFEITO, Alba Maria; RITTER, Lilian Cristina Buzato; KRAEMER; Márcia Adriana Dias (Org.). **Gêneros discursivos**: possibilidades e reflexões de abordagens pedagógicas em práticas languageiras. São Carlos, SP: Pedro & João, 2016, p. 203-2236.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HAAG, Hérson Felipe *et al.* Ensino de gêneros do argumentar: estudo comparativo entre ensaio escolar e texto dissertativo-argumentativo de vestibular e do Enem. *In*: SANTOS, Givan José Ferreira *et al.* **Letramentos e ensino**. Maringá, PR: Vox Littera, 2020, p. 106-12.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5. ed. Atlas, 2002.

HAAG, Hérson Felipe *et al.* Ensino de gêneros do argumentar: estudo comparativo entre ensaio escolar e texto dissertativo-argumentativo de vestibular e do Enem. *In*: SANTOS, Givan José Ferreira *et al.* **Letramento e ensino**. Maringá, PR: Vox Littera, 2020, p. 106-121.

KLEIN, Julie. T. **Interdisciplinarity**: history, theory & practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto: 2021.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARINS, Mariana A. de Santana. **O bom texto escolar**: o que é e como avaliar. 2022. 195 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2022.

OLIVEIRA, Esther Gomes. A argumentação na Antigüidade. **Signum Estudos Linguísticos**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 213-225, dez. 2002.

OLIVEIRA, Esther Gomes. Argumentação: de Idade Média ao Século XX. **Signum Estudos Linguísticos**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 109-131, dez. 2004.

ORTEGA, Simone Tereza O. **O gênero discursivo-textual carta de reclamação: uma proposta de uma sequência didática funcionalista com a exploração das tecnologias digitais.** 2022. 169 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, Paraná, 2022.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Telos, 2012.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. Leitura e produção textual. In: ANDRADE, Renato Júdice. **Avaliação de competências na educação básica: um marco referencial para a prática.** São Paulo: Moderna, 2011. p. 15-55.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. Domínio discursivo jurídico: procedimentos argumentativos no gênero textual: decisão interlocutória. In: CORRÊA, L. (Org.). **Direito e argumentação.** São Paulo: Manole, 2008.

PINHO, Ednéia de Cássia Santos. **Argumentação e multimodalidade no ensino de leitura do gênero anúncio publicitário.** 2018. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2018.

RAMOS, Luiza Olivia Lacerda; FERREIRA, Rosilda Arruda. Sobre uma práxis interdisciplinar: aproximações e proposições conceituais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 257, p. 195-214, jan./abr. 2020.

SALOMÃO, Tiago Henrique. **Letramento digital em escolares pela mediação do gênero propaganda social.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2022.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio.** 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo.** 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

SANTOS, Givan José Ferreira. A argumentação na sala de aula. In: **Dimensões e materialidades da argumentação: homenagem a Esther Gomes de Oliveira.** São Paulo: Pontes, 2023, p. 181-194.

SANTOS, Givan José Ferreira *et al.* Argumentação interdisciplinar na produção do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem. In: SANTOS, Givan José Ferreira; DUTRA, Alessandra; VIEIRA, Alcioni Galdino. **Estudos interdisciplinares no ensino em atos colaborativos.** São Paulo: Pontes, 2023, p. 13-54.

SANTOS, Renata Bigueti de Sousa. **Ensino de gêneros textuais interdisciplinares: disciplinas que se entrelaçam.** 2023. Dissertação (mestrado).

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina,

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta Bastos de Matos. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

SOMMERMAN, A. Objeto, método e finalidade da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo.; FERNADES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. P. 165-223.

SOUZA, Geraldo Luiz. **Gêneros textuais do Cristianismo Católico**: enunciados de definição e funções sociais. 2022. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2022.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE, 2009.

VIEIRA, Alcioni Galdino *et al.* Percepções dos professores do Ensino Básico sobre interdisciplinaridade: uma pesquisa com docentes da região de Londrina - Pr. In: SANTOS, Givan José Ferreira; DUTRA, Alessandra; VIEIRA, Alcioni Galdino (Org.). **Estudos interdisciplinares no ensino em atos colaborativos**. São Paulo: Pontes, 2023, p. 77-118.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____,

() pai, () mãe, () responsável pelo/a estudante matriculado/a no 3º _____
no Colégio..., autorizo meu/minha filho/a

_____ ,
a participar do **Projeto de estudo interdisciplinar sobre o texto dissertativo-argumentativo do ENEM** ministrado pela professora Marcia R. Soares W. Claudino, mestrande da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a ser realizado nas dependências do colégio.

As aulas serão ofertadas nos dias,
17, 18, 24 e 25 de outubro das 18h até 19h 30.

É necessário participar de todas as aulas para um bom andamento do projeto e para obter
declaração de participação

_____, ____ de _____ de 2023

Assinatura pai/mãe/responsável

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERALTECNOLÓGICA DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências

Humanas, Sociais e da Natureza

Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

MARCIA REGINA SOARES WAKABAYASHI CLAUDINO

**PROJETO DE ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE O TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO DO ENEM**

LONDRINA
2024

MARCIA REGINA SOARES WAKABAYASHI CLAUDINO

**PROJETO DE ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE O TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO DO ENEM**

**INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE OF PEDAGOGICAL PRACTICE WITH THE
ENEM DISSERTATION-ARGUMENTATIVE TEXT GENRE**

Produto Educacional apresentado como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Multicampi Cornélio Procópio e Londrina.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos

LONDRINA
2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

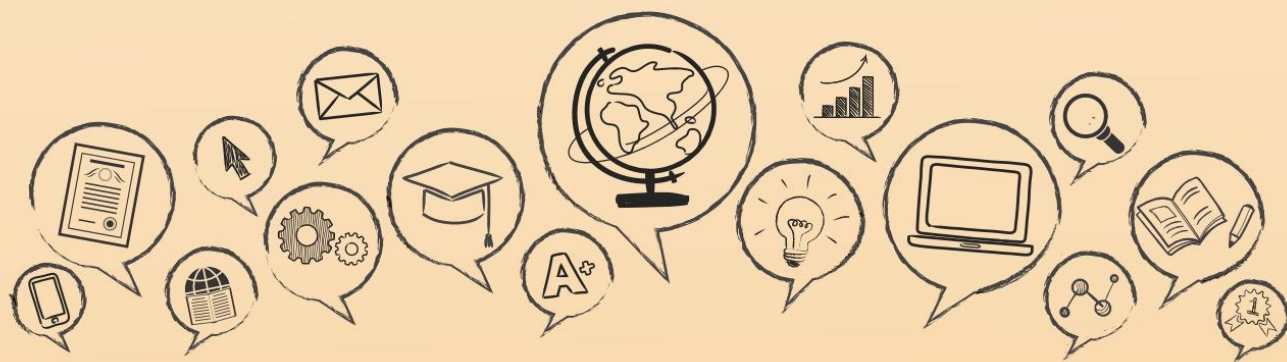
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN
PRODUTO EDUCACIONAL

Projeto de estudo interdisciplinar sobre o texto dissertativo-argumentativo do ENEM

Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1º ENCONTRO	06
Reconhecimento de gêneros textuais	06
2º ENCONTRO	12
O gênero textual dissertativo-argumentativo e o ENEM	12
3º ENCONTRO	17
Argumentação interdisciplinar e vieses sociodiscursivos	17
4º ENCONTRO	21
Diagnóstico sobre a aprendizagem no projeto	21
REFERÊNCIAS	23

APRESENTAÇÃO

Por que escrever um texto é uma tarefa desafiadora?

Desde os primórdios o homem lança mão da escrita para registrar acontecimentos de sua vida, deixar sua marca na história. Quando a criança ingressa no mundo escolar, inicia a descoberta da escrita, representada pelos seus símbolos e significados. Com o passar das etapas, cada vez mais a linguagem se abre, apresentando muitas possibilidades, como a fantasia do mundo imaginário, a emoção ao conhecer seu nome e outras palavras no cotidiano, o orgulho em escrever um bilhete ou ler o rótulo de alimentos preferidos. Uma etapa é concluída. Chega a fase de maior sistematização da escrita, separação de disciplinas, mais rigidez nas tarefas, pois a maturidade vai exigindo! E então o adolescente agora já não gosta mais das letras como antes, o jovem não consegue expressar suas ideias com clareza no texto... Note-se que todos estiveram em contato com a língua por anos. Provavelmente, nessa etapa, o estudante já percebeu que escrever é uma tarefa árdua. E assim se caracteriza, porque exige certo esforço, um tempo dedicado à leitura, um querer aprender com intuito de melhorar o desempenho, alcançar um objetivo, orgulhar-se do que faz, dominar suficientemente a escrita para que não seja dominado por ela. É árdua a tarefa, porque mesmo sendo nativos e exercendo a comunicação oral, existe complexidade na língua formal, utilizada em inúmeras situações.

Por outro lado, mesmo que a tarefa seja custosa, sabemos que é por meio da linguagem e da produção de textos que temos os mais valiosos registros de fatos, sentimentos e situações, pela linguagem escrita demonstramos amor e nos emocionamos, discutimos temas, reforçamos nossa fé, registramos conquistas, demonstramos argumentação, propomos resoluções de problemas. Enfim... A escrita nos move na sociedade! Em qualquer área, ela está presente e é ela que aqui nesse produto educacional se coloca como nossa motivação e desafio.

Motivados para compreender mais sobre como elaborar um bom texto dissertativo-argumentativo do ENEM e desafiados a fazê-lo, apresentamos a seguir algumas proposições materializadas em *e-book* que podem ajudar docentes e alunos.

Aqui vamos trabalhar em etapas de modo a apresentar análises e exercícios que auxiliem estudantes para desenvolver suas capacidades de análise e produção de texto para o ENEM.

Algumas noções importantes serão **gênero textual, argumentação e interdisciplinaridade**. Conforme o desenvolvimento do trabalho, abordaremos um pouco de suas particularidades.

Esperamos que este material seja um proveitoso suporte didático para auxiliar na compreensão do gênero escolhido e contribua com a melhoria do desempenho dos estudantes!

Mestranda: Marcia Regina Soares Wakabayashi Claudino

Orientador: Profº Dr. Givan José Ferreira dos Santos

1º ENCONTRO

Durante o ano letivo, entre diversos conteúdos estudados, (re) conhecemos vários **gêneros textuais** (textos orais, escritos e multimodais produzidos pelas pessoas), sabemos que é por meio deles que expressamos nossos pensamentos e sentimentos, nos comunicamos e interagimos com as outras pessoas. Conversamos sobre a estrutura dos gêneros, sua função e lugar social onde podemos encontrá-los. Para aprofundar um pouco mais as noções já adquiridas, apresentamos a seguir alguns gêneros textuais produzidos em diferentes ambientes sociais, chamados de **domínios discursivos**. Sua tarefa é anotar o nome específico de cada gênero, o objetivo principal de produção do autor em relação ao destinatário e o nome do domínio discursivo (escola/educação, comércio, mídia digital, literatura, jornalismo, religião, saúde, economia, arte, entre outros) onde o gênero foi produzido.

- 1) **Agora é sua vez! Analise cada gênero apresentado e responda o que se pede.**

Texto I

Disponível em: https://www.iplacas.com.br/placa_vende_. Acesso em 31 ago. 2023.

- a) Nome do gênero: _____
- b) Objetivo de produção: _____
- c) Domínio discursivo: _____

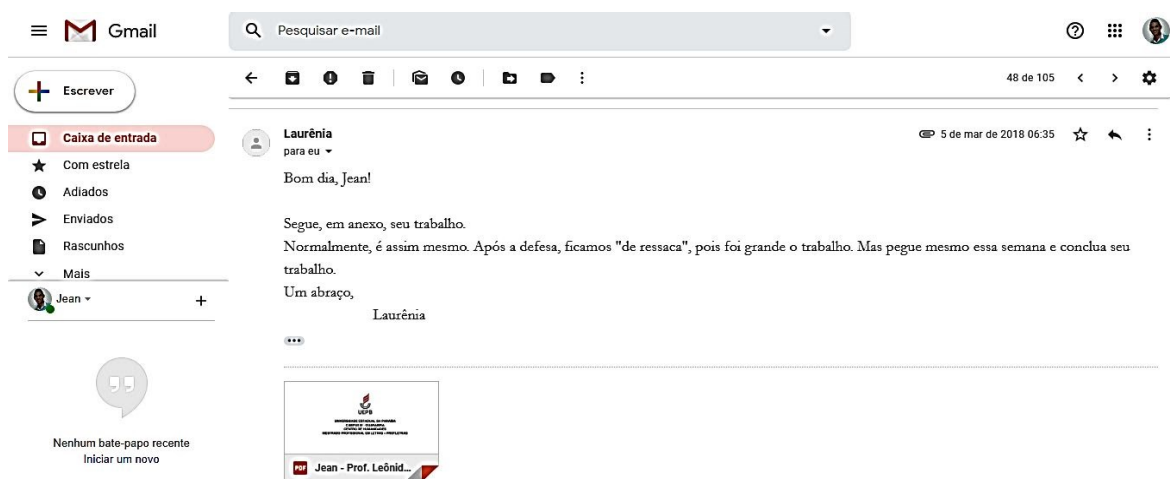
Texto II



Disponível em: <https://helpdesk.bitrix24.com.br/open/14833116/>. Acesso em 31 ago 2023.

- Nome do gênero: _____
- Objetivo de produção: _____
- Domínio discursivo: _____

Texto III



Disponível em: <https://www.professorjeanrodrigues.com.br/2019/05/atividade-sobre-o-genero-e-mail.html>. Acesso em 31 ago. 2023.

- Nome do gênero: _____
- Objetivo de produção: _____
- Domínio discursivo: _____

Texto IV**Medicamento Anvisa®****Paracetamol****APRESENTAÇÕES**

Comprimidos revestidos de

- 500 mg em embalagem com 20 ou 200 comprimidos.

- 750 mg em embalagens com 20 ou 200 comprimidos.

USO ORAL**USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS****COMPOSIÇÃO**

Medicamento Anvisa® 500 mg:

Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol.

Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona..

Medicamento Anvisa® 750 mg:

Cada comprimido revestido contém 750 mg de paracetamol.

Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.

1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

Medicamento Anvisa® é indicado para o tratamento de febre e de dores leves a moderadas, de adultos, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente, dor nas costas, dores associadas a artrites e cólicas menstruais.

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

Medicamento Anvisa® reduz a febre atuando no centro regulador da temperatura no Sistema Nervoso Central (SNC) e diminui a sensibilidade para a dor. Seu efeito tem início 15 a 30 minutos após a administração oral e permanece por um período de 4 a 6 horas.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/redacao/2009/09/09/bulas-de-remedios-terao-letras-maiores-para-facilitar-leitura.htm>. Acesso em 31 ago. 2023.

- a) Nome do gênero: _____
- b) Objetivo de produção: _____
- c) Domínio discursivo: _____

Texto V**RESENHA DA SÉRIE “ANNE WITH AN E”**

[Resenhas/ Cultura & Arte](#) Por [Giuliana Costa](#) em 15/07/2020

A série “Anne with an E” conta a história de uma menina chamada Anne, que foi adotada por engano pelos irmãos Cuthbert, que acreditavam que iriam receber um menino para ajudá-los na fazenda. Porém, a menina ruiva, com sardas, extremamente cativante e que soltava frases inspiradoras a todo momento, conquistou o coração dos irmãos fazendeiros que viviam uma vida pacata. Assim, Anne começa sua jornada na comunidade de Avonlea, chocando a todos com seu caráter único.

Na primeira temporada, surgem os problemas na adaptação de Anne na região, já que era duramente criticada pela cor do seu cabelo e por ser órfã. Mas, com o passar da trama, as pessoas ao seu redor vão percebendo que essas características a tornam ainda mais especial. Além disso, a personagem sempre usava sua imaginação para fugir de sua realidade, enxergando o mundo com outra perspectiva. Durante a segunda temporada, novos habitantes vão compondo o enredo, trazendo ainda mais diversidade e levantando importantes questões sociais. Por fim, a terceira temporada faz um equilíbrio entre episódios muito tristes e outros engraçados, além de mostrar a procura da protagonista por mais informações sobre seus pais biológicos.

Na série, os telespectadores são conquistados por seus personagens incríveis, que transmitem, de uma forma clara, temas bastante atuais como: machismo, racismo, homofobia, bullying, liberdade de expressão, igualdade, respeito, feminismo, dentre outros. Além disso, apresenta paisagens belíssimas da costa de “Prince Edward Island”, região onde está a verdadeira fazenda Green Gables, que foi usada como inspiração para a série.

Essa série foi baseada no livro “Anne de Green Gables” da escritora Lucy Maud Montgomery, publicado em 1908, e adaptado por Moira Walley-Beckett. Foi ao ar pelo canal “CBC”, que tem sinal apenas para o Canadá, e está disponível mundialmente em plataformas de streaming. Porém, o diretor executivo (CEO) do canal canadense se manifestou em um “podcast”, chamado “Content Canada”, dizendo que a audiência da série não estava alta em comparação às visualizações nas plataformas online, com quem faz parceria, decidindo cancelar a série após a terceira temporada.

Disponível em: <https://www.folhaunica.com.br/unico-educacional/2020/07/giuliana-costa-guarizo/resenha-da-serie-anne-with-an-e/> Acesso em 03 set. 2023.

- a) Nome do gênero: _____
- b) Objetivo de produção: _____
- c) Domínio discursivo: _____

Texto VI

FOLHA DE REDAÇÃO		029	
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2022			
Nome completo do Participante: CARINA BEATRIZ DE SOUZA MOURA		INSTRUÇÕES	
		1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assinie no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com caneta esterográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo desenharam, de maneira completamente		
2	idealizada, se indígena e a nativagem, a condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na ver-		
3	dade, os nativos continuavam vítimas de uma exploração desumana no momento em que já, sem desconhecer o tempo, hoje		
4	nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exploração dos indígenas e dos demais povos tradicionais não		
5	se extinguiu no cenário brasileiro e continua restrita às fronteiras e passagens do movimento romântico. A partir desse contexto, é imper-		
6	cioso compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.		
7	Nesse sentido, é inegável que se encontra interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das po-		
8	pulações tradicionais, porém, a valorização desses indivíduos não acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Ro-		
9	berto de Souza Santos, há no Brasil uma espécie de "colonialismo interno"; isto é, a manutenção de estruturas co-		
10	loniais pensadas de dominação, que se dispõem em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerá-		
11	vel da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradi-		
12	cionais é premeditada e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e, portanto, situações de		
13	desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar os meios diversos impostos por		
14	necessidades nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o		
15	que compreende uma realidade distante das produções literárias do Romantismo.		
16	Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comuni-		
17	dades tradicionais arcuam-se à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filo-		
18	sofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um "epistemiocídio brasileiro" na sociedade atual; ou seja, há u-		
19	ma negação da cultura e dos valores de grupos subalternizados, a qual é ainda mais rejeitada por setores mídia-		
20	ticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos		
21	monoculturais, uma vez que invisibiliza e "sepulta" os valores de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas		
22	na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório		
23	preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.		
24	Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil.		
25	Para isso, urge que o Poder Executivo - na esfera federal - amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem ga-		
26	rantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetuada pela		
27	implementação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a		
28	mídia socialmente engajada, palestras e debates que reforcem a importância de tais grupos em todo o SS30 muni-		
29	cipal brasileiro. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradi-		
30	cionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.		

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022/>. Acesso em 31 ago. 2023.

- a) Nome do gênero: _____
- b) Objetivo de produção: _____
- c) Domínio discursivo: _____

2) Depois de analisar os modelos de gênero, responda:

- a) Qual ou quais dos gêneros apresentados anteriormente você já havia lido ou produzido?

- b) Qual desses gêneros lhe chamou mais a atenção? Por quê?"

2º ENCONTRO

Você, estudante da fase final do Ensino Médio, com certeza está com o olhar voltado para o ENEM. Nesta etapa, vamos dar mais atenção ao gênero dissertativo-argumentativo solicitado pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Vamos iniciar nossa discussão, refletindo sobre alguns pontos importantes.

- a) Quantas produções nota 1000 do ENEM você já leu? _____
- b) Você acredita que ler redações nota 1000 pode ajudar na elaboração futura desse texto? Explique.

- c) O que acha necessário para obter uma nota alta na redação ENEM?

Vejamos a descrição das competências a serem avaliadas na produção. De acordo com a cartilha do participante do ENEM (BRASIL, 2022, p. 09) os critérios utilizados pelos corretores para avaliar a redação são:

➤ Competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

➤ Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

➤ Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

➤ Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

➤ Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- d) Qual dessas competências, você pensa ser mais difícil de atingir plenamente? Por quê?

Agora analisaremos uma produção textual nota 1000 do último exame (2022) disponibilizada na página Guia do estudante, da editora Abril, publicada em abril de 2023. A referida produção está no exercício anterior (TEXTO VI). Para análise, apresentamos o texto transcrito dividido em parágrafos. Após realizar uma nova leitura atenta, responda às questões:

1º Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

2º Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

3º Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

4º Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo - na esfera federal - amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Carina Beatriz de Souza Moura, 18, Caruaru (PE)

5. Qual foi sua impressão geral sobre o texto (conteúdo, organização, linguagem...)?

6. Qual é a tese defendida?

7. Quais argumentos a estudante emprega para defender a tese?

8. Em qual parágrafo está a proposta de intervenção?

9. Por quais áreas de conhecimento (arte, filosofia, literatura, psicologia, religião, tecnologia, história, etc.) a estudante passou para elaborar seu texto?

Chegou o momento de praticar!

Serão apresentados a você os **textos de apoio e a proposta de redação do ENEM 2022** a qual solicita que a argumentação seja feita sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Elabore seu texto na folha individual para posterior apreciação da professora. Além das informações que você já tem sobre o tema a partir de leituras que já fez no decorrer de sua vida como um todo, para conseguir uma argumentação consistente, é fundamental buscar ampliar suas possibilidades de escolhas de argumentos, pesquisando em outras fontes, por exemplo, livros, artigos, documentários. Procure elaborar um texto personalizado, com seleção e organização de argumentos frutos da sua reflexão sobre o tema e com um estilo de linguagem criativo, tendo por base as leituras realizadas.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 28 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

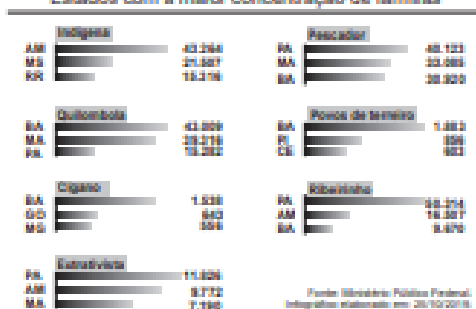
São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apañadores de flores sempre-vivas, castigueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com/Acceso-em-17-jun-2022> (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil Estados com a maior concentração de famílias



Fonte: Ministério Público Federal. Integrações estaduais em: 20/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com/Acceso-em-17-jun-2022> (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <https://g1.globo.com/Acceso-em-17-jun-2022> (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os habitantes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Preparamos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIOCB; Coica; ANA, Amazônia e Conhem

Disponível em: <https://g1.amazonia.com/Acceso-em-17-jun-2022> (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

3º ENCONTRO

Nesta terceira etapa do produto educacional, você receberá a devolutiva de sua produção do texto dissertativo-argumentativo. Confira como foi seu desempenho nas 5 competências levadas em conta na avaliação e dialogue com o professor e colegas de sala sobre os desempenhos da turma.

Agora trataremos de um conceito chamado **argumentação interdisciplinar** que, quando bem assimilado, pode fazer muita diferença na obtenção de uma boa nota na redação do ENEM. Na busca por uma argumentação consistente na produção do texto dissertativo-argumentativo do ENEM o candidato precisa ser estratégico e criativo no uso de diversos recursos que criem uma força persuasiva sólida, isto é, que convença o examinador de que os argumentos empregados são fortes, relevantes e com boa dose de originalidade.

Para conseguir uma nota elevada na redação do Enem, o candidato deve apresentar uma qualificação altamente satisfatória nas 5 competências avaliadas pela banca de examinadores, entretanto vamos destacar aqui um importante critério constante na competência 2 : “aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema”.

Pesquisas mostram que, nos textos nota 1000 do ENEM os candidatos-autores empregam argumentos de variadas áreas do conhecimento para defender suas teses referentes aos temas propostos no exame. Essas escolhas estratégicas de argumentos de diferentes campos do conhecimento científico são chamadas de vieses sociodiscursivos que, por sua vez, formam uma **argumentação interdisciplinar** – argumentação composta pela associação de argumentos procedentes de diferentes disciplinas.

São exemplos de vieses sociodiscursivos, os quais o autor-argumentador pode buscar argumentos: jurídico, artístico, filosófico, literário, econômico, político, tecnológico, sociológico, sanitário, antropológico, psicológico, científico, jornalístico, entre vários outros.

Apresentamos a seguir um exemplo de redação nota 1000 para você observar, pela análise, como o candidato-autor construiu uma argumentação interdisciplinar, ou seja, usou um conjunto de vieses sociodiscursivos para montar uma argumentação altamente convincente.

Texto nota 1000 do Enem 2021

Texto de autoria de Maitê Maria, 20 anos – João Pessoa (PB). Tema: "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"	
TESE <i>Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.</i>	
ARGUMENTOS	VIESES SOCIODISCURSIVOS
<i>No célebre texto "As Cidades Mutiladas", o geógrafo brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos.</i>	Geográfico/científico/político/sociológico
<i>Todavia, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos.</i>	Jurídico
<i>Nessa perspectiva, é importante analisar que as dificuldades relativas à retirada de documentos pessoais comprometem o acesso à cidadania no Brasil.</i>	Político
<i>Nesse sentido, ainda que a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna, os problemas associados à documentação civil ultrapassam a esfera financeira, haja vista que a demanda por registros civis é incompatível com a disponibilidade de vagas ofertadas pelos órgãos responsáveis, o que torna o processo lento e burocrático.</i>	Jurídico/administrativo
<i>Sob tal óptica, a realidade brasileira pode ser sintetizada pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual afirma que a "violência simbólica" se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, fato semelhante à falta de acesso à cidadania relacionada aos imbróglis da retirada de documentos de identificação no País</i>	Sociológico/político
<i>Outrossim, é válido destacar a ausência de engajamento social como fator que corrobora a invisibilidade intrínseca à falta de documentação. Fica claro, pois, que a indiferença da sociedade diante da importância de assegurar o acesso aos registros civis para todos os indivíduos silencia a temática na conjuntura social, o que compromete a cidadania de muitos brasileiros, haja vista que a posse de documentos pessoais se faz obrigatória para acessar os benefícios sociais oferecidos pelo Estado.</i>	Sociológico/político
<i>Sob esse viés, é lícito referenciar o pensamento do professor israelense Yuval Harari, o qual, na obra "21 Lições para o Século XXI", afirma que grande parte dos indivíduos não é capaz de perceber os reais problemas do mundo, o que favorece a adoção de uma postura passiva e apática</i>	Histórico/sociológico

<i>Torna-se imperativo, portanto, que cabe ao Ministério da Cidadania, como importante autoridade na garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros, facilitar o processo de retirada de documentos pessoais no Brasil. Tal medida deve ser realizada a partir do aumento de vagas ofertadas diariamente nos principais centros responsáveis pelos registros civis, além do estabelecimento de um maior número de funcionários, a fim de tornar o procedimento mais dinâmico e acessível, bem como garantir o acesso à cidadania aos brasileiros. Ademais, fica a cargo do Ministério das Comunicações estimular o engajamento social por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais, com o fito de dar visibilidade à temática e assim assegurar os direitos cidadãos.</i>	Político/ administrativo/ sociológico
---	--

Agora, forme uma dupla com alguém da turma, e juntos, com base na análise realizada anteriormente no texto nota 1000 do ENEM de 2021, indiquem quais foram os vieses sociodiscursivos usados nos argumentos da produção nota 1000 de 2022, retomada a seguir.

Tema:	
TESE <i>A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.</i>	
ARGUMENTOS	VIESES SOCIODISCURSIVOS
<i>1º Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico.</i>	
<i>2º Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.</i>	

3º Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.	
4º Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo - na esfera federal - amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.	
Carina Beatriz de Souza Moura, 18, Caruaru (PE)	

Após a análise, converse com sua turma sobre a importância de efetivar uma argumentação interdisciplinar no texto dissertativo-argumentativo do Enem.

Depois desse estudo, chegou o momento de reelaborar a sua produção inicial. Agora é hora de colocar em prática o que aprendemos após as contribuições para uma nova versão de seu texto!

Nesse momento, teremos professores convidados de diferentes áreas do conhecimento científico para conversar com o grupo sobre a importância de utilizar argumentos consistentes para qualificar a produção textual. Dialoguem com os professores sobre possibilidades de argumentos que possam fortalecer a persuasão de suas produções textuais. Recomendamos também que façam pesquisas individuais ou busquem informações com outros professores para auxiliar na elaboração.

4º ENCONTRO

Chegamos à última etapa de nossos encontros!

Com certeza o caminho trilhado trouxe contribuições para todos!

Hoje faremos uma atividade diagnóstica cuja finalidade é verificar a validade do aprendizado sobre a argumentação interdisciplinar.

Para finalizar, reflita:

- a) O estudo realizado sobre a argumentação interdisciplinar no texto dissertativo-argumentativo do Enem vai ajudar você a produzir essa modalidade de texto com mais qualidade? Comente.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

Estudantes, vocês são especiais!

Levarei comigo as recordações positivas compartilhadas com vocês ao longo deste ano e, de modo especial neste projeto, com carinho.

Tenham certeza de que em minha memória e em meu coração estarão sempre guardadas a gratidão pela oportunidade de vida e a esperança incutida no ato de ensinar e aprender, seja no ato profissional ou nas vivências que o ambiente escolar nos proporciona enquanto pessoas.

Espero ter contribuído de modo satisfatório em seu percurso.

Sua participação foi muito importante no desenvolvimento de meu projeto.

Obrigada!

Sigamos firmes, todos nós, com certeza teremos trilhado um bom caminho!

Prof^a Marcia

Por menor que seja o seu tempo de estudo, estude!

Não tenha medo de crescer lentamente, tenha medo apenas de ficar parado!

Provérbio Chinês

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karen Alves de. **Os critérios de correção da redação do ENEM: a adequação temática e o texto dissertativo-argumentativo**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022**: Cartilha do participante. Brasília. Disponível em https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 13 de Jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf. Acesso em: 13 de Jul. 2023.

FAZENDA, Ivani (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani; GODOY, Herminia. **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARINS, Mariana Alves de Santana. **O bom texto escolar**: o que é e como avaliar. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2022.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015.

RAMOS, Luiza Olivia Lacerda; FERREIRA, Rosilda Arruda. Sobre uma práxis interdisciplinar: aproximações e proposições conceituais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília. V. 101, n. 257, p. 195-214, jan./abr. 2020.

SANTOS, Givan J. Ferreira dos *et al.* Argumentação interdisciplinar na produção do gênero texto dissertativo-argumentativo do Enem. *In*: SANTOS, Givan J. Ferreira dos; DUTRA, Alessandra; VIEIRA, Alcioni Galdino (Orgs.). **Estudos interdisciplinares no ensino em atos colaborativos**. Campinas: Pontes, 2023. p. 13-54.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos**: parâmetros para um trabalho significativo. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2001.

SANTOS, Givan José Ferreira *et al* (org). **Letramento e ensino**: sujeitos, conhecimentos e significações sociais. Maringá, PR: Vox Littera Publicações, 2020.

SANTOS, Renata B. Sousa; SANTOS, Givan José Ferreira; DUTRA-SILVA, Alessandra. Interdisciplinaridade e ensino: propostas para planejamento curricular. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**. Londrina: UNOPAR, v. 20, n. 3, p. 273-278, 2019.

SOARES, Nathalia Maria. A constituição do gênero dissertação-argumentativa: análise de enunciados da proposta de redação sobre internet ENEM e FUVEST. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 04, n. 02, p. 64–79, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1356/1295>. Acesso em 24 jul. 2023.